



# ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO DF

OUTUBRO / 2018





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA**  
**ASSESSORIA DE ESTUDOS ECONÔMICO-FISCAIS**

**ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DO**  
**DISTRITO FEDERAL**

**OUTUBRO/2018**

APRESENTAÇÃO	02
ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA	03
CENÁRIO MACROECONÔMICO	08
ARRECAÇÃO DO ICMS	12
ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO	30
ARRECAÇÃO DO ISS	31
SÉRIES HISTÓRICAS	41

## **APRESENTAÇÃO**

Elaborado pela Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF, o presente relatório tem o propósito de divulgar os valores da arrecadação de origem tributária do Distrito Federal referentes ao mês de outubro e ao período de janeiro a outubro de 2018.

A fonte dos dados apresentados é o Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGGO em 9/11/2018. Para as arrecadações do ICMS e do ISS por segmento econômico, a fonte é o Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 13/11/2018.

As informações são apresentadas por meio de tabelas e gráficos, acompanhados de comentários, de forma a evidenciar o comportamento das receitas de origem tributária no mês de outubro e no período de janeiro a outubro de 2018, em comparação aos mesmos períodos de 2017.

Inicialmente, aborda-se o total da arrecadação de origem tributária, sendo apontados os itens de receita que mais contribuíram para o resultado observado. Em seguida, faz-se a exposição da arrecadação do ICMS, item de receita de maior representatividade, detalhada por situação de recolhimento e atividade econômica. É dado destaque à arrecadação do regime simplificado de tributação (Simples Nacional) nos últimos seis meses, discriminando os recolhimentos a título de ICMS e ISS. A arrecadação do ISS é tratada na sequência por situação de recolhimento e atividade econômica. Após, são apresentadas séries históricas das receitas de origem tributária.

Brasília, 21 de novembro de 2018.

Assessoria de Estudos Econômico-Fiscais/GAB/SEF

## ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA

No mês de outubro de 2018, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$ 1.277,4 milhões em valores correntes. No confronto com outubro de 2017, apontou-se acréscimo nominal de 3,9%, que correspondeu a uma queda real de 0,1%, tendo como índice de correção monetária o INPC/IBGE. A tabela abaixo apresenta a receita de outubro discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais e participações percentuais no total da arrecadação.

### DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA DADOS SIGGO em 13/11/2018

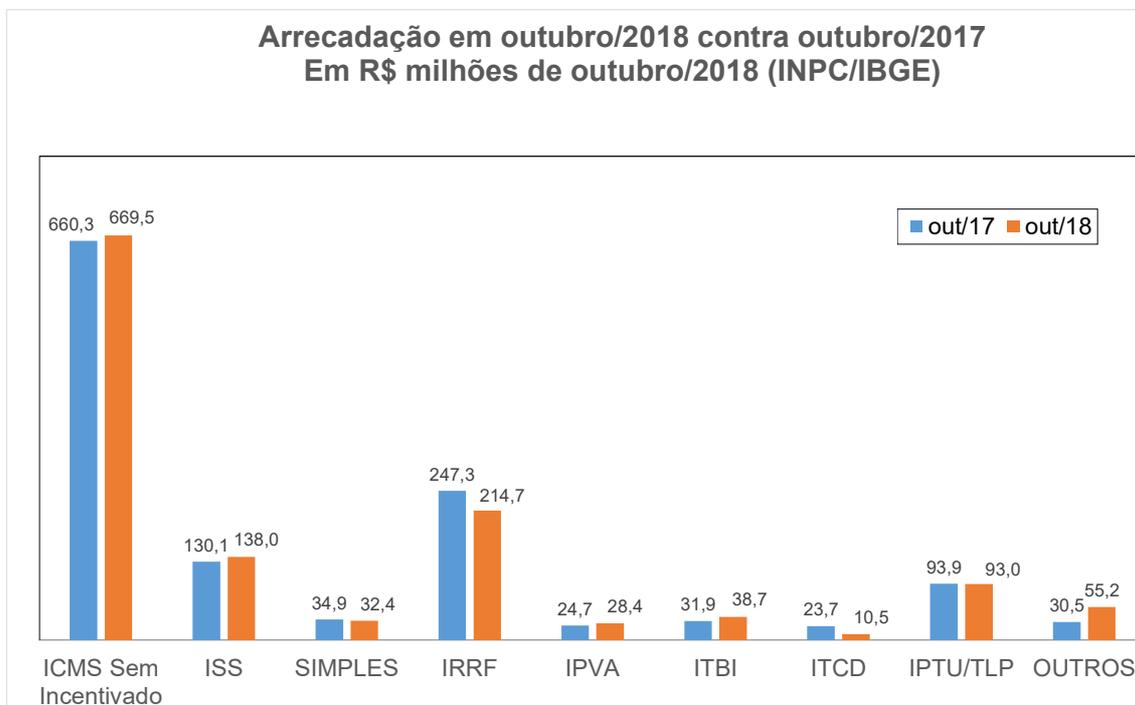
VALORES EM R\$ MIL

ITEM	out/18 (a)	out/17 (b)	outubro/2017 pelo INPC/IBGE (c)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em outubro/18
				(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	666.405	636.366	661.848	+30.038	+4,7%	+4.556	+0,7%	52,2%
ISS	138.014	125.087	130.096	+12.927	+10,3%	+7.918	+6,1%	10,8%
SIMPLES	32.417	33.581	34.926	-1.164	-3,5%	-2.509	-7,2%	2,5%
IRRF	214.661	237.796	247.318	-23.135	-9,7%	-32.657	-13,2%	16,8%
IPVA	28.421	23.747	24.698	+4.674	+19,7%	+3.723	+15,1%	2,2%
IPTU	78.533	76.365	79.423	+2.169	+2,8%	-889	-1,1%	6,1%
ITBI	38.676	30.691	31.920	+7.984	+26,0%	+6.755	+21,2%	3,0%
ITCD	10.516	22.791	23.704	-12.275	-53,9%	-13.188	-55,6%	0,8%
TLP	14.505	13.950	14.509	+554	+4,0%	-4	-0,0%	1,1%
Outras Taxas	6.072	5.963	6.202	+109	+1,8%	-130	-2,1%	0,5%
<b>Receita Tributária Total (A)</b>	<b>1.228.221</b>	<b>1.206.339</b>	<b>1.254.645</b>	<b>+21.882</b>	<b>+1,8%</b>	<b>-26.424</b>	<b>-2,1%</b>	<b>96,2%</b>
Dívida Ativa	30.854	4.874	5.069	+25.980	+533,0%	+25.785	+508,7%	2,4%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	7.838	6.032	6.273	+1.806	+29,9%	+1.564	+24,9%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	10.469	12.417	12.914	-1.948	-15,7%	-2.445	-18,9%	0,8%
<b>Total das Outras Receitas (B)</b>	<b>49.161</b>	<b>23.322</b>	<b>24.256</b>	<b>+25.838</b>	<b>+110,8%</b>	<b>+24.904</b>	<b>+102,7%</b>	<b>3,8%</b>
<b>Total da Arrecadação (A) + (B)</b>	<b>1.277.381</b>	<b>1.229.661</b>	<b>1.278.901</b>	<b>+47.720</b>	<b>+3,9%</b>	<b>-1.520</b>	<b>-0,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIGGO.

Avaliando o desempenho real da arrecadação tributária em outubro de 2018 frente a outubro de 2017, verificou-se que, apesar da queda real de 0,1% do total da arrecadação, o **ICMS** — tributo com maior representatividade, cresceu 0,7% (R\$ 4,6 milhões). No mesmo sentido, a **Receita da Dívida Ativa** apresentou um acréscimo relevante de 508,7% (R\$ 25,8 milhões), devido a ajustes contábeis na base de comparação em 2017, bem como o **ISS** e o **ITBI**, da ordem de 6,1% (R\$ 7,9 milhões) e de 21,2% (R\$ 6,8 milhões), respectivamente.

O gráfico abaixo ilustra a comparação mensal, excluindo a modalidade ICMS PADES/Incentivado, que por um ajuste contábil no SIGGO, apresentou valor negativo.



No resultado acumulado do período de janeiro a outubro de 2018, a receita de origem tributária alcançou o montante de R\$ 13.480,4 milhões em valores correntes, o que representou acréscimo nominal de 6,1%, correspondente a um aumento real de 3,2% em relação ao mesmo período de 2017. A tabela a seguir apresenta a receita acumulada no ano discriminada pelos principais tributos, variações nominais e reais, e participações percentuais no total da arrecadação.

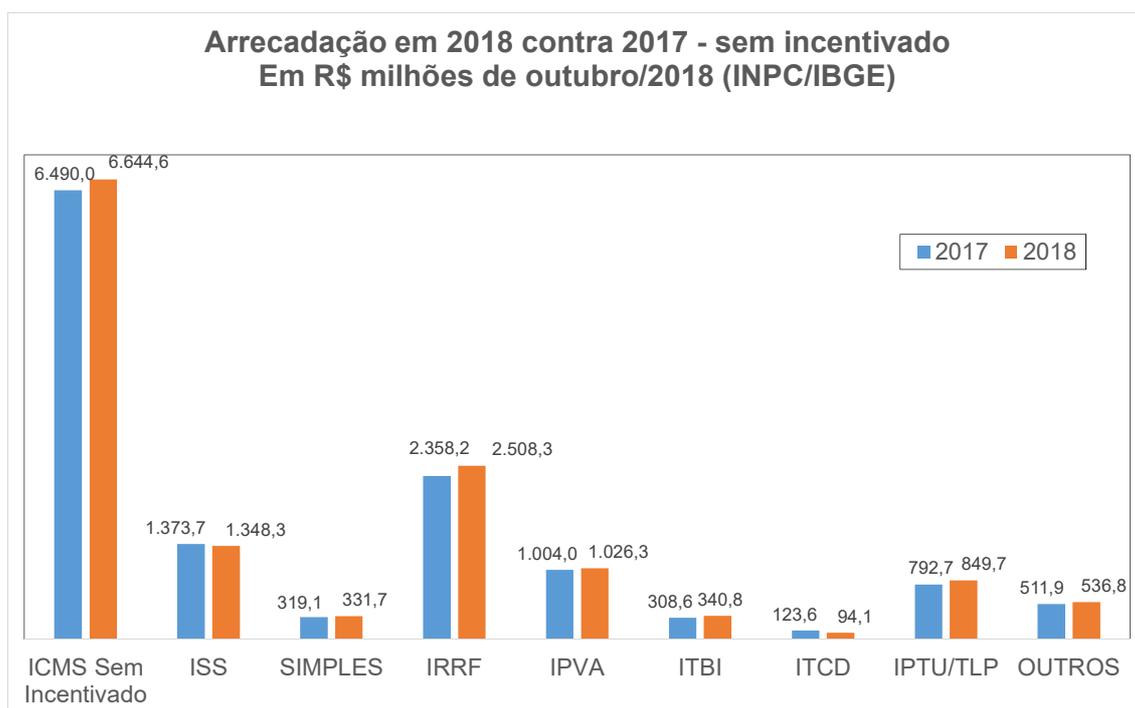
**DISTRITO FEDERAL: ARRECAÇÃO DE ORIGEM TRIBUTÁRIA ACUMULADA EM 2018**  
**DADOS SIGGO em 13/11/2018**

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	2018 (a)	2017 (b)	2018 pelo INPC/IBGE (c)	2017 pelo INPC/IBGE (d)	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação
					(a) - (b)	(a)/(b)	(c) - (d)	(c)/(d)	
ICMS	6.564.229	6.212.963	6.677.276	6.494.343	+351.266	+5,7%	+182.933	+2,8%	48,7%
ISS	1.326.115	1.314.080	1.348.269	1.373.695	+12.035	+0,9%	-25.426	-1,9%	9,8%
SIMPLES	326.051	305.259	331.711	319.081	+20.792	+6,8%	+12.629	+4,0%	2,4%
IRRF	2.465.674	2.256.613	2.508.294	2.358.162	+209.061	+9,3%	+150.132	+6,4%	18,3%
IPVA	1.000.771	958.977	1.026.332	1.003.955	+41.794	+4,4%	+22.377	+2,2%	7,5%
IPTU	708.635	634.371	715.373	662.350	+74.264	+11,7%	+53.023	+8,0%	5,2%
ITBI	335.357	295.320	340.841	308.587	+40.037	+13,6%	+32.254	+10,5%	2,5%
ITCD	92.570	118.342	94.090	123.570	-25.772	-21,8%	-29.479	-23,9%	0,7%
TLP	133.050	124.798	134.338	130.307	+8.253	+6,6%	+4.030	+3,1%	1,0%
Outras Taxas	62.633	64.787	63.688	67.705	-2.154	-3,3%	-4.017	-5,9%	0,5%
<b>Receita Tributária Total (A)</b>	<b>13.015.085</b>	<b>12.285.510</b>	<b>13.240.210</b>	<b>12.841.755</b>	<b>+729.575</b>	<b>+5,9%</b>	<b>+398.455</b>	<b>+3,1%</b>	<b>96,6%</b>
Dívida Ativa	292.968	244.988	297.852	256.088	+47.980	+19,6%	+41.764	+16,3%	2,2%
Multas e Juros de Mora - Dívida Ativa	77.462	79.942	78.842	83.540	-2.479	-3,1%	-4.698	-5,6%	0,6%
Multas e Juros de Mora dos Tributos	94.862	100.086	96.399	104.568	-5.224	-5,2%	-8.169	-7,8%	0,7%
Total das Outras Receitas (B)	465.292	425.015	473.094	444.196	+40.277	+9,5%	+28.898	+6,5%	3,4%
<b>Total da Arrecadação (A) + (B)</b>	<b>13.480.378</b>	<b>12.710.525</b>	<b>13.713.303</b>	<b>13.285.951</b>	<b>+769.852</b>	<b>+6,1%</b>	<b>+427.353</b>	<b>+3,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SIGGO.

Na comparação acumulada no período de janeiro a outubro de 2018 com correspondente período de 2017, foram observados acréscimos reais significativos de 2,8% do **ICMS** (+R\$ 182,9 milhões), de 6,4% do **IRRF** (+R\$ 150,1 milhões), de 8,0% do **IPTU** (+R\$ 53,0 milhões), de 10,5% do **ITBI** (+R\$ 32,3 milhões) e de 2,2% do **IPVA** (+R\$ 22,4 milhões). Por outro lado, foram registradas quedas expressivas de 23,9% do **ITCD** (-R\$ 29,5 milhões) e de 1,9% do **ISS** (-R\$ 25,4 milhões).



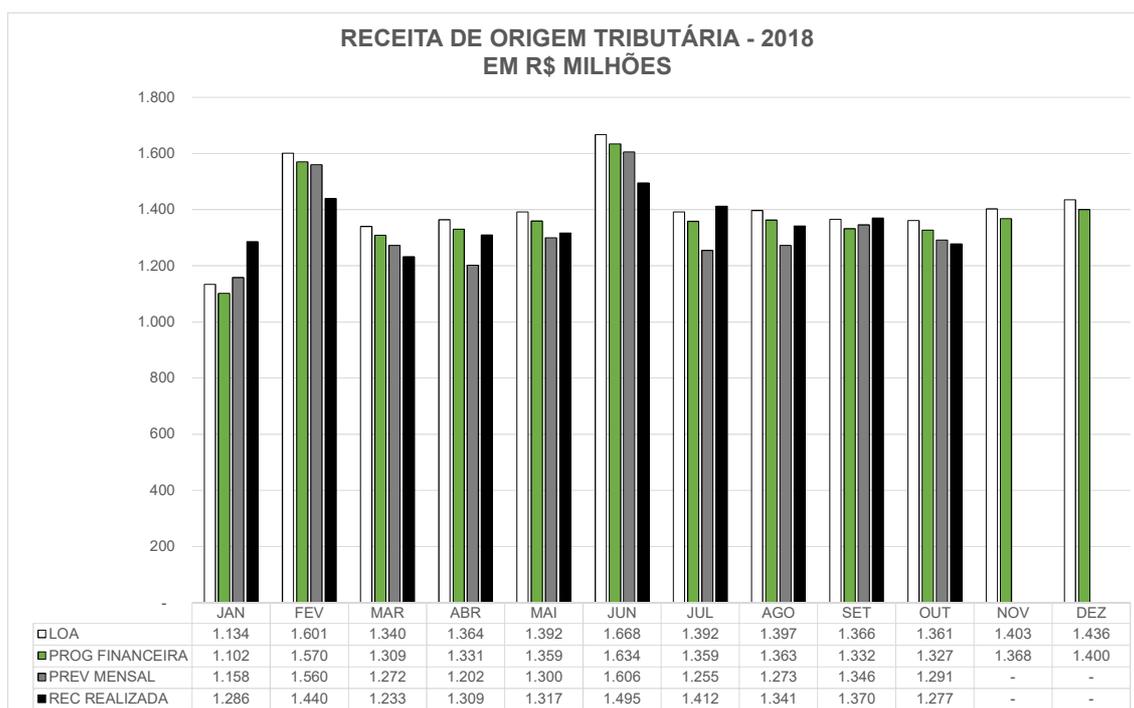
O Índice Fipe-Zap, indicador que monitora o comportamento do preço de venda de imóveis residenciais em 20 cidades brasileiras, encerrou o mês de outubro próximo da estabilidade, com variação de -0,06% em relação a setembro. Como o IPCA, considerado o índice oficial da inflação do país, variou 0,45% em outubro, o Índice Fipe-Zap encerrou o décimo mês de 2018 com queda real no preço de venda de imóveis residenciais de 0,51%.

Para o Distrito Federal, o índice apresentou relativa estabilidade em termos nominais de +0,03% na variação mensal e queda de 0,75% na variação acumulada em 2018.

Nos últimos 12 meses (entre outubro de 2017 e outubro de 2018) o Índice Fipe-Zap apontou recuo nominal de 0,35% no preço médio de venda de imóveis residenciais. Nesse intervalo, 7 das 20 cidades pesquisadas apresentaram queda nominal no preço médio de venda de imóveis residenciais, aparecendo o Distrito Federal com queda de 0,95%.

Em outubro de 2018, o valor médio de venda dos imóveis residenciais nas 20 cidades monitoradas foi de R\$ 7.519/m<sup>2</sup>, mantendo-se o Distrito Federal com o terceiro m<sup>2</sup> mais caro do país (R\$ 7.789/m<sup>2</sup>), após Rio de Janeiro e São Paulo.

O gráfico seguinte ilustra a comparação entre as receitas realizadas e previstas para a Lei Orçamentária 2018, para a Programação Financeira, bem como para a previsão mensal.



A receita realizada em outubro de 2018 ficou abaixo da considerada na previsão mensal em R\$ 14,1 milhões, o que corresponde a um desvio negativo de 1,1% de realização. Discriminando os desvios pelos itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o ICMS de R\$ 15,1 milhões e para o IRRF de R\$ 30,3 milhões.

Por outro lado, o ISS e o ITBI apresentaram desvios positivos e realização, da ordem de R\$ 20,4 milhões e R\$ 5,2 milhões, respectivamente.

Quanto à previsão contida na LOA para o mês de outubro, a receita realizada também ficou abaixo da prevista, em um montante de R\$ 83,3 milhões, conforme quadro seguinte. Discriminando os desvios pelos itens que compõem a receita tributária, os principais desvios negativos observados foram para o IRRF de R\$ 64,8 milhões e para o ICMS de R\$ 49,8 milhões. Por outro lado, o maior desvio positivo ocorreu no IPVA, de R\$ 21,1 milhões.

No que tange à programação financeira, a receita realizada também apresentou montante abaixo da prevista em R\$ 50,1 milhões, sendo que os desvios negativos mais significativos ocorreram no IRRF de R\$ 64,8 milhões e no ICMS de R\$ 16,5 milhões.

**VALORES EM R\$ MIL**

<b>RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - OUTUBRO 2018</b>							
	PREVISÃO MENSAL (A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D-A)	(D-B)	(D-C)
ICMS	681.517	716.199	682.949	666.405	(15.112)	(49.794)	(16.544)
ISS	117.620	140.536	140.536	138.014	20.395	(2.522)	(2.522)
SIMPLES	32.718	40.741	40.741	32.417	(301)	(8.324)	(8.324)
IRRF	244.952	279.413	279.413	214.661	(30.291)	(64.752)	(64.752)
IPVA	25.515	7.322	7.322	28.421	2.907	21.100	21.100
IPTU/TLP	93.978	84.408	84.408	93.038	(940)	8.630	8.630
ITBI	33.491	33.115	33.115	38.676	5.185	5.561	5.561
ITCD	9.209	9.208	9.208	10.516	1.307	1.309	1.309
OUTRAS TAXAS	6.098	7.269	7.269	6.072	(26)	(1.197)	(1.197)
<b>RECEITA TRIB TOTAL</b>	<b>1.245.098</b>	<b>1.318.210</b>	<b>1.284.960</b>	<b>1.228.221</b>	<b>(16.878)</b>	<b>(89.989)</b>	<b>(56.740)</b>
DÍVIDA ATIVA	27.881	25.425	25.425	30.854	2.973	5.429	5.429
M/J DÍVIDA ATIVA	6.974	6.431	6.431	7.838	864	1.406	1.406
M/J TRIBUTOS	11.515	10.631	10.631	10.469	(1.047)	(162)	(162)
<b>TOTAL OUTRAS REC</b>	<b>46.370</b>	<b>42.487</b>	<b>42.487</b>	<b>49.161</b>	<b>2.790</b>	<b>6.674</b>	<b>6.674</b>
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>1.291.469</b>	<b>1.360.697</b>	<b>1.327.447</b>	<b>1.277.381</b>	<b>(14.087)</b>	<b>(83.316)</b>	<b>(50.066)</b>

No acumulado de janeiro a outubro de 2018, houve desvio positivo de realização frente à previsão mensal no montante de R\$ 217,7 milhões, explicado em larga medida pelo desvio positivo ocorrido no IRRF de R\$ 158,7 milhões. Quanto aos desvios negativos, destacaram-se o ICMS, de R\$ 29,0 milhões, e o SIMPLES, de R\$ 5,8 milhões.

No que tange à receita acumulada no período de janeiro a outubro de 2018 prevista na LOA em relação à receita realizada, ocorreu déficit no montante de R\$ 535,2 milhões. Ressalte-se que a maior frustração de realização ocorreu com o ICMS de R\$ 550,1 milhões, enquanto que o

destaque positivo ocorreu com o IRRF, de R\$ 21,6 milhões. A frustração de realização ocorrida com o ICMS, bem como com o ISS que também apresentou um desvio negativo de R\$ 70,9 milhões pode ser explicada em grande parte pela redução das expectativas de crescimento do PIB, por parte da pesquisa Focus do BC. Na época dos trabalhos de previsão para o PLOA 2018, a expectativa de crescimento do PIB em 2018 era de 2,48%, enquanto que em 26/10/2018, a mesma expectativa era de 1,35%. Tal diferença representa mais de 1% de variação no PIB Brasil, impactando fortemente os trabalhos de previsão do imposto.

Quanto à programação financeira no período acima registrado, verificou-se um desvio negativo de realização no montante de R\$ 204,9 milhões, explicados principalmente pelos desvios do ICMS (-R\$ 219,8 milhões), ISS (-R\$ 70,9 milhões) e SIMPLES (-R\$ 28,7 milhões).

**VALORES EM R\$ MIL**

<b>RECEITA TRIBUTÁRIA DO DISTRITO FEDERAL - JANEIRO A OUTUBRO 2018</b>							
	PREVISÃO MENSAL(A)	LOA (B)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D -A)	(D-B)	(D - C)
ICMS	6.593.204	7.114.331	6.784.044	6.564.229	(28.975)	(550.102)	(219.815)
ISS	1.308.521	1.397.025	1.397.025	1.326.115	17.594	(70.910)	(70.910)
SIMPLES	331.892	354.726	354.726	326.051	(5.842)	(28.675)	(28.675)
IRRF	2.307.006	2.444.025	2.444.025	2.465.674	158.668	21.649	21.649
IPVA	985.061	982.710	982.710	1.000.771	15.710	18.061	18.061
IPU/TLP	822.446	827.197	827.197	841.685	19.239	14.488	14.488
ITBI	328.713	327.104	327.104	335.357	6.644	8.253	8.253
ITCD	82.256	81.854	81.854	92.570	10.314	10.716	10.716
OUTRAS TAXAS	67.080	71.223	71.223	62.633	(4.446)	(8.590)	(8.590)
<b>RECEITA TRIB TOTAL</b>	<b>12.826.179</b>	<b>13.600.196</b>	<b>13.269.909</b>	<b>13.015.085</b>	<b>188.906</b>	<b>(585.110)</b>	<b>(254.824)</b>
DÍVIDA ATIVA	273.080	246.906	246.906	292.968	19.888	46.062	46.062
M/J DÍVIDA ATIVA	72.000	75.342	75.342	77.462	5.462	2.121	2.121
M/J TRIBUTOS	91.458	93.104	93.104	94.862	3.405	1.758	1.758
<b>TOTAL OUTRAS REC</b>	<b>436.537</b>	<b>415.352</b>	<b>415.352</b>	<b>465.292</b>	<b>28.755</b>	<b>49.941</b>	<b>49.941</b>
<b>TOTAL DA ARRECAÇÃO</b>	<b>13.262.716</b>	<b>14.015.547</b>	<b>13.685.261</b>	<b>13.480.378</b>	<b>217.661</b>	<b>(535.170)</b>	<b>(204.883)</b>

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

O quadro a seguir resume os indicadores econômicos considerados relevantes na elaboração do presente relatório.

## INDICADORES ECONÔMICOS

	Unidade	Fonte	set/17	ago/18	set/18	acum. ano	últ. 12 meses	projeção 2018
IPCA (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,42%	0,48%	0,48%	3,81%	4,56%	4,23%
IPCA - Brasília (1)	variação %	IBGE/BACEN	0,48%	1,06%	0,41%	3,18%	4,26%	-----
SELIC (a.a) (1)	variação % a.a.	BACEN	7,50%	6,50%	6,50%			6,50%
PIB Brasil (crescim. estimado)	variação trimestre % a.a.	IBGE/BACEN	1,40%					1,36%
IBC-Br (20)	var % mês/mês ant	BACEN	0,40%	0,47%	0,09%	1,14%	1,45%	-----
Taxa de desemprego no DF (2)	variação %	CODEPLAN	18,7%	18,1%	17,9%			-----
Índice FipeZap ampliado (20 cidades; 1)	variação %	Fipe	-0,07%	-0,06%	-0,03%	-0,32%	-0,28%	-----
Índice FipeZap DF (1)	variação %	Fipe	-0,12%	-0,01%	-0,21%	3,85%	3,25%	-----
Preço médio imóvel DF (1)	R\$/m <sup>2</sup>	Fipe		7.787	3,9%	3,9%		-----
Venda de combustíveis no DF (m <sup>3</sup> )	var % mês/mês ant	ANP	-6,68%	7,27%	-6,03%	-2,67%	-3,04%	-----
Produção Industrial Mensal - Brasil (PIM-PF; 3)	var % mês/mês ant	IBGE	0,2%	-0,3%	-1,8%	1,9%	2,7%	-----
Receita nominal de vendas - com. varejista (BR)	var % mês/mês ant	IBGE	0,8%	1,5%	-0,2%	2,3%	2,8%	-----
Receita nominal de vendas - com. varejista (DF)	var % mês/mês ant	IBGE	0,3%	-0,2%	0,3%	2,1%	0,4%	-----
Consumo de energia elétrica no DF	var % mês/mês ant	EPE	6,83%	4,53%	5,75%	-0,83%	-1,76%	-----
Veículos licenciados no Brasil (22)	var % mês/mês ant	Fenabrave	-7,99%	14,32%	-14,19%	13,96%	17,43%	12,6%
Veículos vendidos no DF (24)	var % mês/mês ant	Sincodiv/DF	24,23%	19,59%	-21,43%	13,30%	12,89%	-----

Obs: 1. O IPCA do Brasil e de Brasília, a taxa SELIC, os índices Fipe-Zap e o preço médio do imóvel referem-se aos meses seguintes aos indicados nas respectivas colunas;

2. Projeção constante do Boletim Focus divulgado em 12/11/18;

3. O índice refere-se à indústria geral.

### PIB

De acordo com as projeções do Boletim Focus de 6 de novembro, divulgadas no dia 9, economistas das instituições financeiras consultados pelo Banco Central elevaram levemente a previsão de crescimento do PIB para 2018 de 1,34% (quatro semanas antes) para 1,36%.

Apenas para comparação, no Boletim Focus de 10/11/17 (um ano atrás) a estimativa de variação do PIB era de + 0,73% em 2017 e de +2,50% em 2018.

### IBC-BR

O Banco Central divulgou em 16 de novembro que o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou alta de 1,74% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o segundo trimestre, indicando que a economia brasileira acelerou seu ritmo de crescimento. De acordo com a série histórica do IBC-Br, esse foi o maior crescimento do indicador desde o segundo trimestre de 2012, quando avançou 1,92% em termos dessazonalizados.

Na comparação com setembro de 2017, o IBC-Br subiu 0,72%. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, a alta foi de 1,72%. No ano, o indicador acumula avanço de 1,14% na comparação com o mesmo período de 2017. Nos 12 meses até setembro, o crescimento é de 1,45% na série sem ajuste.

## **IPCA**

Em 7 de novembro, o IBGE divulgou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, teve alta de 0,45% em outubro, pequena redução frente ao mês anterior (0,48%) e elevação frente a outubro de 2017 (0,42%).

Regionalmente, a inflação em Brasília (0,48%) ficou bem próxima à média, tendo as principais variações ocorrido nos grupos Transportes, Artigos de Residência e Saúde e cuidados pessoais (+1,23%, +1,08% e -0,60%). A alta de 0,48% foi bem inferior à alta de 2,68% verificada em outubro de 2017 e à alta de 1,06% calculada para setembro de 2018.

O acumulado no ano ficou em 3,18%, inferior à variação do índice nacional (3,81%), enquanto o acumulado dos últimos doze meses ficou em 4,26% (próximo ao nacional, de 4,56%). Nos últimos 12 meses os grupos que registraram as maiores variações foram Transportes (4,29%) e Comunicação (0,01%).

## **TAXA SELIC**

Na penúltima reunião de 2018, encerrada em 31 de outubro, a primeira após concluída a eleição presidencial, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 6,5% ao ano (a.a.) pela quinta vez seguida, em decisão unânime.

Essa taxa deve ser mantida nesse patamar até o final deste ano, de acordo com as projeções do Boletim Focus de 12 de novembro, enquanto para o fim de 2019, as projeções das intuições financeiras indicam aumento da Selic para 8% ao ano pela 43ª semana consecutiva.

Para fins de comparação, em novembro de 2017, a taxa Selic era de 7,5% a.a.

## **TAXA DE DESEMPREGO**

A taxa de desocupação no trimestre móvel referente aos meses de julho a setembro de 2018 foi estimada em 11,9%, registrando queda de 0,6 ponto

percentual em relação ao trimestre de abril a junho de 2018 (12,4%) e ao mesmo trimestre móvel do ano anterior, quando a taxa também foi estimada em 12,4%.

No trimestre de julho a setembro de 2018, estimou-se que havia aproximadamente 12,5 milhões de pessoas desocupadas no Brasil, queda de 3,7% (menos 474 mil pessoas) frente ao trimestre de abril a junho de 2018, quando a desocupação foi estimada em 13,0 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre de 2017, quando havia 13,0 milhões de pessoas desocupadas, esta estimativa apresentou variação de -3,6%, equivalente a uma redução de 469 mil pessoas desocupadas na força de trabalho

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado em 92,6 milhões no trimestre de julho a setembro de 2018, aumento de 1,5% em relação ao trimestre anterior (abril a junho de 2018), ou seja, um adicional de 1.384 mil pessoas. Em relação ao mesmo trimestre de 2017, quando havia no Brasil 91,3 milhões de pessoas ocupadas, esse indicador também apresentou variação positiva (1,5%).

O contingente de empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (exclusive trabalhadores domésticos), estimado em 33,0 milhões de pessoas, apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior (abril a junho de 2018) e ao mesmo trimestre de 2017.

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram criadas 137.336 vagas de emprego com carteira assinada em setembro. Foi o melhor resultado para o mês desde 2013, quando o país gerou 211.068 vagas formais, e bem acima do registrado em setembro de 2017, quando foram abertos 34.392 postos com carteira.

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) mostraram que a taxa de desemprego total caiu levemente de 18,1% da População Economicamente Ativa (PEA) para 17,9% em agosto. Em setembro de 2017, a referida taxa era de 18,7%. Com isso, o contingente de desempregados foi estimado em 299 mil pessoas, mesma quantidade que no mês anterior.

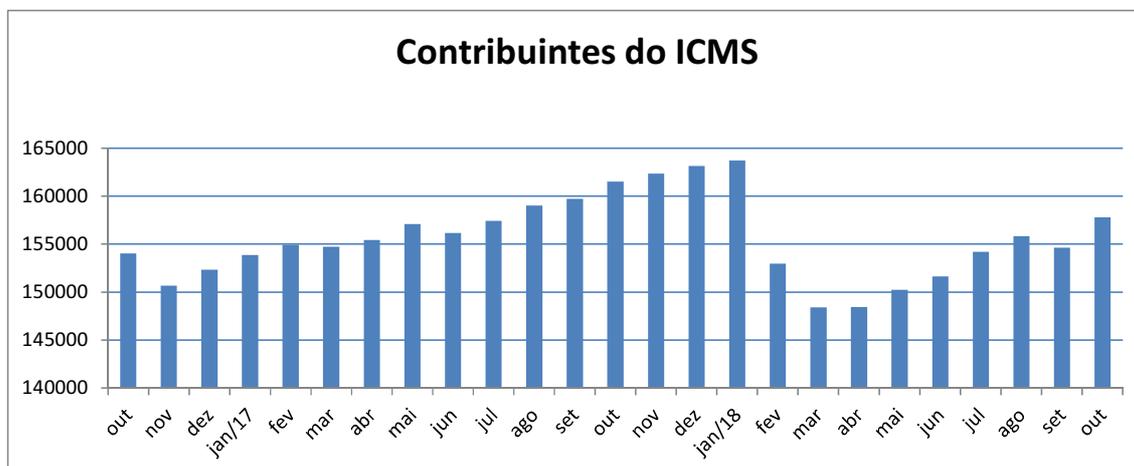
O contingente de ocupados cresceu 1,5% e foi estimado em 1.375 mil pessoas, 20 mil a mais em relação ao mês anterior. Esse resultado decorreu de acréscimos nos Serviços (17 mil), na Construção (3 mil) e na Administração Pública (2 mil), de redução no Comércio (-2 mil), e da estabilidade na Indústria de Transformação.

### **ARRECAÇÃO DO ICMS**

A receita do ICMS registrou no mês de outubro de 2018 ingressos de R\$ 666,4 milhões em valores correntes. No comparativo com correspondente mês do ano anterior, apuraram-se acréscimos nominal de 4,7% e real de 0,7%.

Quanto ao resultado acumulado, a arrecadação do ICMS no período de janeiro a outubro de 2018 correspondeu a R\$ 6.564,2 milhões. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve acréscimo nominal de 5,7% e aumento real de 2,8%. Ambas as comparações, mensal e acumulada, adotaram como índice de correção monetária o INPC/IBGE.

Em outubro de 2018, no Cadastro Fiscal do Distrito Federal havia 157.810 pessoas jurídicas ativas cadastradas no ICMS, segundo dados divulgados pela CCALT/SUREC. Após queda em fevereiro de 2018, decorrente de exclusão de contribuintes do Simples Nacional, observa-se evolução no número de inscrições no ICMS a partir de abril, queda em setembro e retomada do crescimento neste mês de outubro, conforme ilustração abaixo.



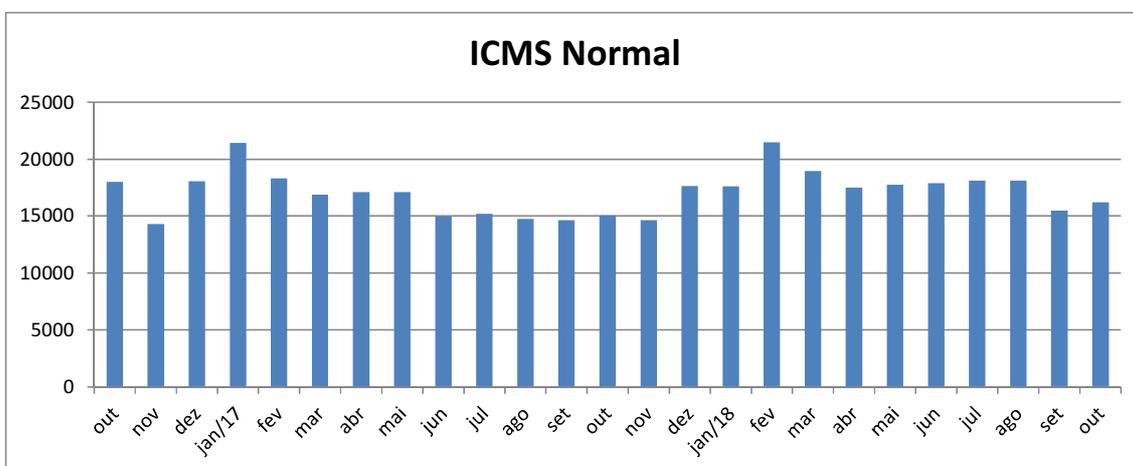
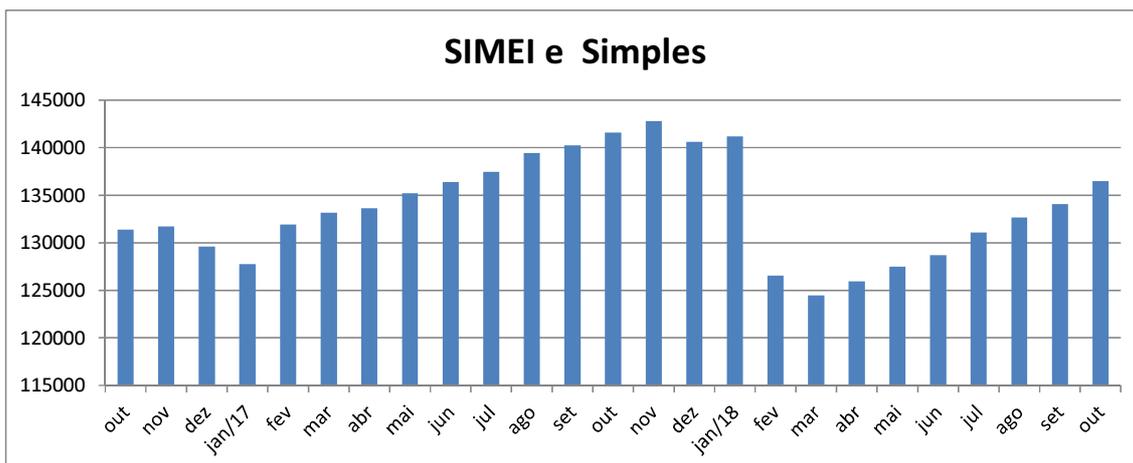
Do total de inscritos, 86,5% estão enquadrados nos regimes simplificados do Simples Nacional e do SIMEI, com 46.836 e 89.647 contribuintes, respectivamente.

Em relação à localidade dos contribuintes, as agências de atendimento da receita de Taguatinga e de Brasília permanecem como aquelas que possuem o maior número de contribuintes do ICMS a elas vinculados, agregando em conjunto 44,2% do total de contribuintes desse imposto.

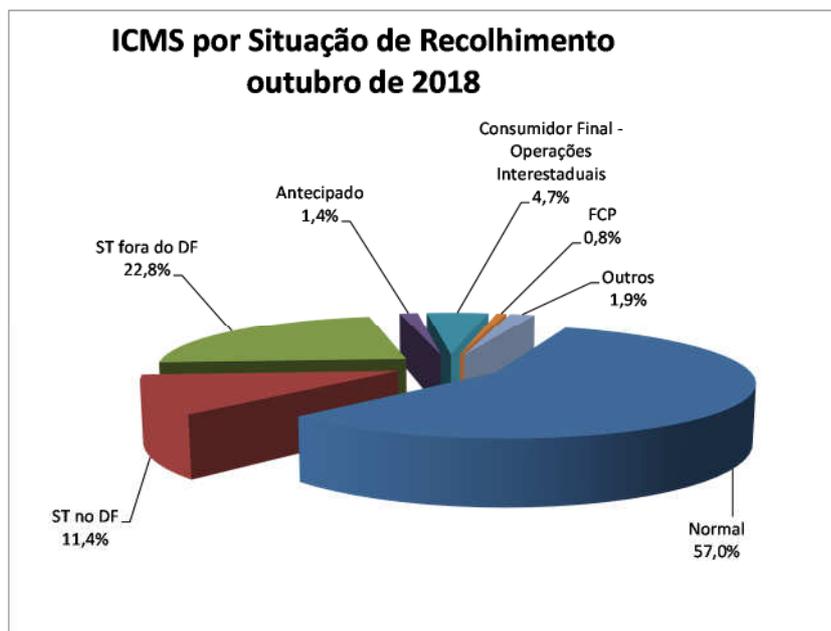
OUTUBRO DE 2018											
NOME DO REGIME DO ICMS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Reg. Especial Prod. Origem Animal	1	3	10	12	7	3		1	3	3	43
2) Regime Normal de Apuração	590	3.705	1.402	1.829	1.371	505	2.345	647	3.626	171	16.191
3) PRO-DF Logístico				3							3
4) Regime Especial de Refeições	5	222	7	107	6	4	57	1	57	1	467
5) Reg. Especial-Varejista Mat. Construção		2	2	10		1	6	1	4		26
6) Revendedor Porta-a-Porta				24					1		25
7) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.290	16.133	12.632		12.872	5.310	8.201	5.604	21.771	1.834	89.647
8) Simples Nacional - outras modalidades	2.228	11.558	4.809	74	4.626	2.003	5.908	2.316	12.649	665	46.836
9) Substituto Tributário-OUTRA UF				1.058							1.058
10) Telecomunicações-Centralizada				67							67
11) Telecomunicações - Centralizadora				7							7
12) Outra UF ( E-Commerce)	7	14	9	3.391	5		2		5		3.433
13) Crédito Presumido-Serv Transporte				2		1	3		1		7
<b>TOTAL</b>	<b>8.121</b>	<b>31.637</b>	<b>18.871</b>	<b>6.584</b>	<b>18.887</b>	<b>7.827</b>	<b>16.522</b>	<b>8.570</b>	<b>38.117</b>	<b>2.674</b>	<b>157.810</b>
<b>PARTICIPAÇÃO</b>	<b>5,15%</b>	<b>20,05%</b>	<b>11,96%</b>	<b>4,17%</b>	<b>11,97%</b>	<b>4,96%</b>	<b>10,47%</b>	<b>5,43%</b>	<b>24,15%</b>	<b>1,69%</b>	<b>100,00%</b>
<b>aumento mês atual sobre o mês anterior</b>	<b>1,87%</b>	<b>1,98%</b>	<b>2,08%</b>	<b>0,35%</b>	<b>2,26%</b>	<b>2,26%</b>	<b>1,74%</b>	<b>2,18%</b>	<b>2,36%</b>	<b>2,65%</b>	<b>2,06%</b>

No mês de outubro de 2018, houve aumento de 707 contribuintes na modalidade ICMS Normal e acréscimos no número de contribuintes nos demais regimes de tributação, com destaque para os acréscimos de 1.742 e 680 contribuintes no SIMEI e no Simples Nacional, respectivamente. Como resultado final, houve um acréscimo de 3.178 contribuintes no número total de contribuintes do ICMS.

As figuras abaixo ilustram a evolução do número de contribuintes no ICMS SIMEI e Simples e ICMS Normal a partir de outubro de 2016. Observa-se uma nítida tendência de crescimento no número de contribuintes do SIMEI e Simples Nacional a partir de março de 2018. Quanto ao Regime Normal, o número de contribuintes tem se mantido relativamente estável a partir de abril de 2018, porém apresentou queda no mês de setembro, retomando o crescimento neste mês de outubro.



Em relação à composição do ICMS por situação de recolhimento em outubro de 2018, constata-se que a maior participação no total da receita do imposto continua sendo do Regime Normal, com 57,0%, seguido da Substituição Tributária fora e dentro do DF, com 22,8% e 11,4% respectivamente, perfazendo no conjunto 91,2% da receita total do imposto.



A tabela abaixo apresenta a arrecadação real do ICMS para o mês de outubro de 2018, bem como para o acumulado do ano, por modalidade de recolhimento.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ORIGEM DE RECOLHIMENTO <sup>1</sup>							
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (out/18)
	out/18	jan-out/2018	out/17	jan-out/2017	out/18	jan-out/2018	
					out/17	jan-out/2017	
Normal	381.658	3.774.580	382.920	3.765.108	-0,3%	0,3%	57,0%
ST no DF	76.150	854.973	82.622	893.724	-7,8%	-4,3%	11,4%
ST fora do DF	152.870	1.449.119	149.331	1.416.405	2,4%	2,3%	22,8%
Antecipado	9.369	77.944	5.840	71.524	60,4%	9,0%	1,4%
Consumidor Final - Operações Interestaduais	31.644	329.514	20.658	192.098	53,2%	71,5%	4,7%
FCP	5.110	50.923	7.378	53.628	-30,7%	-5,0%	0,8%
Outros	12.691	140.210	13.100	101.858	-3,1%	37,7%	1,9%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>669.491</b>	<b>6.677.263</b>	<b>661.848</b>	<b>6.494.343</b>	<b>1,2%</b>	<b>2,8%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

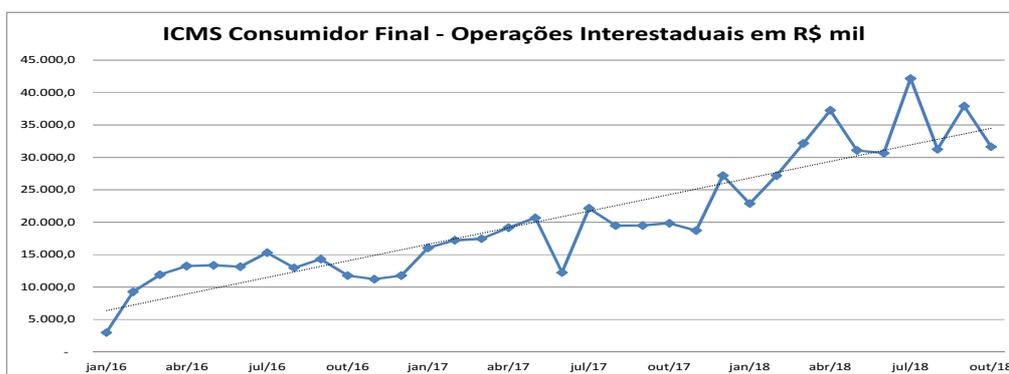
Delineando o acréscimo real na receita total do ICMS em outubro de 2018 na comparação com o correspondente mês de 2017 pelos principais itens de receita do tributo, verifica-se que esse resultado se deve principalmente aos aumentos observados nas modalidades de recolhimento Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 10,9 milhões), Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 3,5 milhões) e Antecipado (+R\$ 3,5 milhões). Tais aumentos

suplantaram a queda observada na Substituição Tributária dentro do DF (-R\$ 6,5 milhões) e Normal (-R\$ 1,3 milhão).

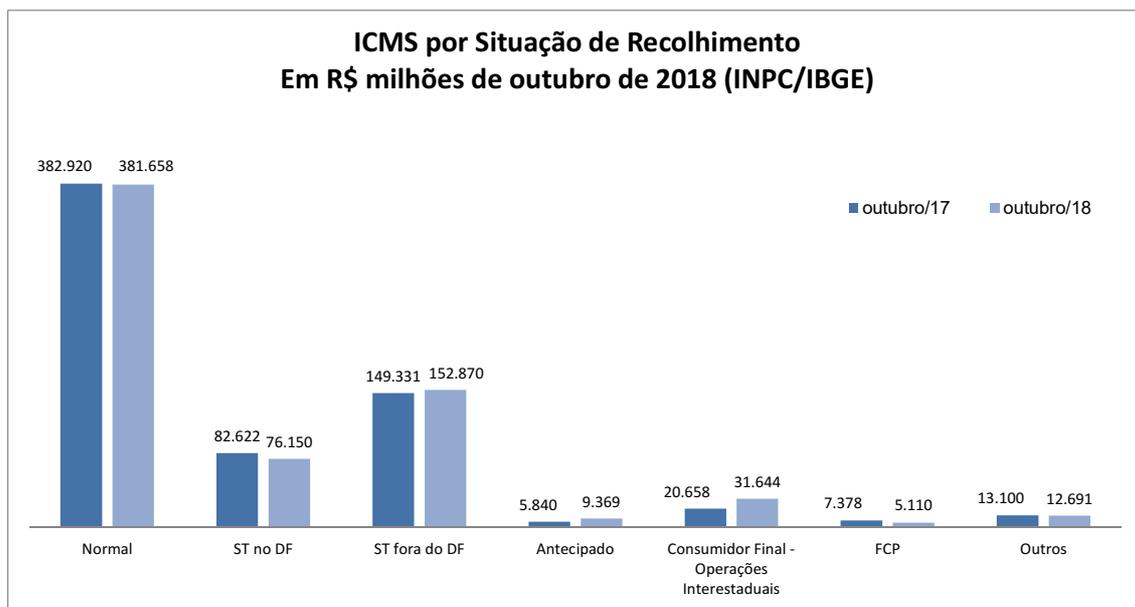
O gráfico seguinte apresenta o desempenho do ICMS referente à modalidade Consumidor Final – Operações Interestaduais. Essa modalidade advém em grande parte do comércio eletrônico, cuja arrecadação começou a partir de janeiro de 2016, após a aprovação da Emenda Constitucional nº 87/2015, que estabeleceu o diferencial de alíquotas entre o Estado destinatário (alíquota interna) e o remetente (alíquota interestadual), para bens e serviços destinados a consumidor final, contribuinte ou não do ICMS.

Observa-se ainda o art.99 do ADCT da CF/88, que estabelece a partilha do imposto correspondente à diferença entre a alíquota interna e a interestadual entre os Estados de origem e de destino, a partir de 2015. Para o ano de 2018, estabelece 80% para o Estado de destino e 20% para o Estado de origem. Para o ano de 2019, 100% para o Estado destino. Portanto, por força desse artigo, espera-se uma arrecadação ascendente até 2019.

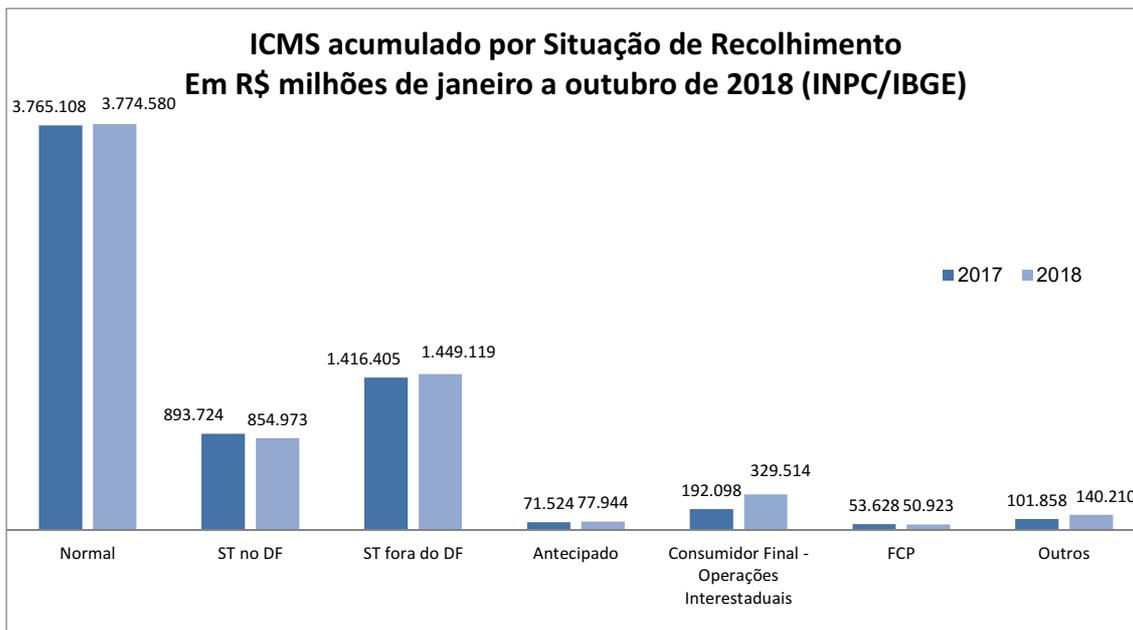
Tal expectativa pode ser constatada no gráfico seguinte de evolução do ICMS Consumidor Final – Operações Interestaduais, cuja linha de tendência apresenta comportamento ascendente desde a implantação da modalidade em 2016. A partir de fevereiro de 2018, registrou-se arrecadação da modalidade acima da linha de tendência, com picos nos meses de abril, setembro e julho.



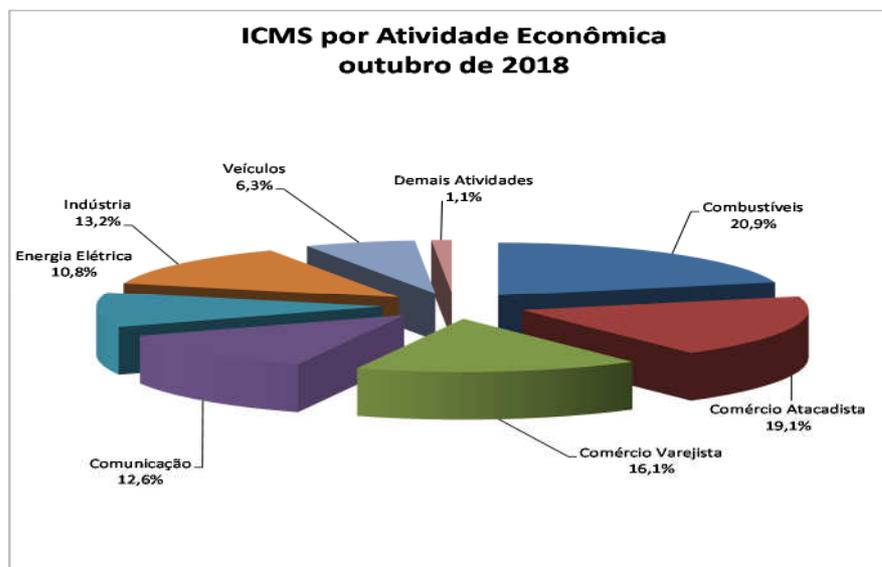
A figura abaixo ilustra a comparação da arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento no mês de outubro de 2018 com igual mês de 2017.



Quanto à análise acumulada referente ao período de janeiro a outubro de 2018, registrou-se aumento real do ICMS de R\$ 182,9 milhões, na comparação com correspondente período de 2017. Os destaques positivos foram observados nas modalidades de Consumidor Final - Operações Interestaduais (+R\$ 137,4 milhões), Outros (+R\$ 38,3 milhões), que inclui a modalidade Incentivado/PADES (+R\$ 28,4 milhões), Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 32,7 milhões) e Normal (+R\$ 9,5 milhões). Por outro lado, o destaque negativo ficou com o desempenho da Substituição Tributária no DF (-R\$ 38,8 milhões). A figura seguinte ilustra a referida comparação acumulada.

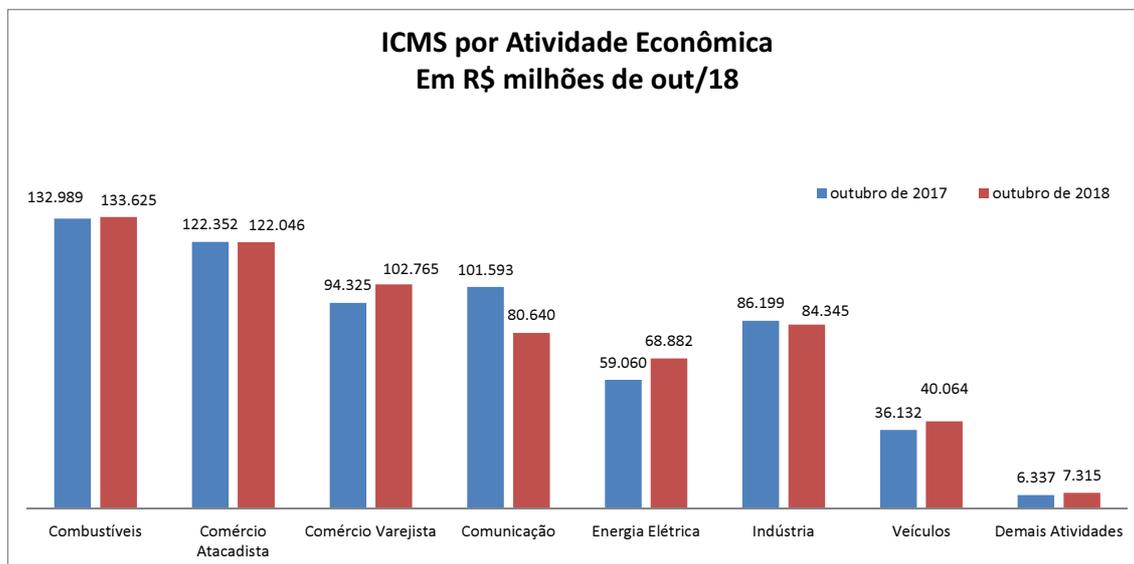


No corte do total do ICMS pelas principais atividades econômicas em outubro de 2018, observa-se que os setores mais representativos foram Combustíveis, com participação de 20,9%, seguido pelo Comércio Atacadista, Comércio Varejista e Indústria, com participação de 19,1%, 16,1% e 13,2%, respectivamente.

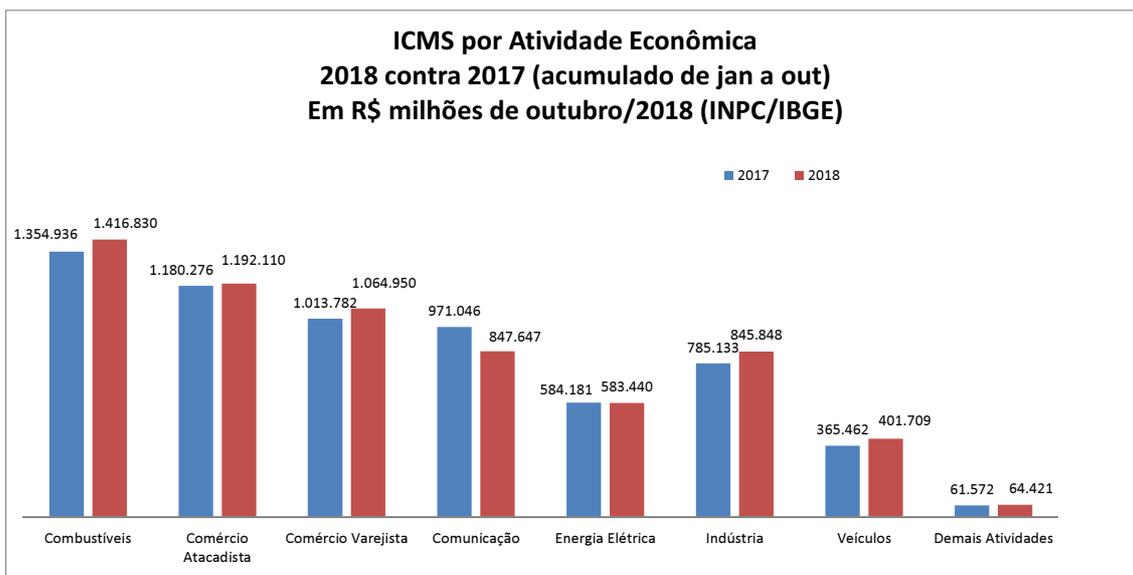


Na avaliação do desempenho real positivo da receita de outubro de 2018 frente a correspondente mês de 2017, tiveram destaque os aumentos observados nos segmentos de Energia Elétrica (+R\$ 9,8 milhões), Comércio

Varejista (+R\$ 8,4 milhões) e Veículos (+R\$ 3,9 milhões). Tais aumentos suplantaram as perdas observadas nos segmentos de Comunicação (-R\$ 21,0 milhões) e Indústria (-R\$ 1,9 milhão).



Quanto ao desempenho acumulado no período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017, os acréscimos de arrecadação ocorreram nos segmentos de Combustíveis (+R\$ 61,9 milhões), Indústria (+R\$ 60,7 milhões), Comércio Varejista (+R\$ 51,2 milhões), Veículos (+R\$ 36,3 milhões), Comércio Atacadista (+R\$ 11,8 milhões) e Demais Atividades (+R\$ 2,9 milhões). Por outro lado, ocorreram perdas reais em Comunicação (-R\$ 123,4 milhões) e Energia Elétrica (-R\$ 741 mil). A figura seguinte ilustra a comparação acumulada.



A tabela abaixo resume a arrecadação do ICMS por atividade econômica, apresentando-as em valores reais para os meses de outubro de 2018 e de 2017, bem como em relação ao acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017 e a composição da arrecadação em outubro de 2018.

ICMS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADES SELECIONADAS							
ITEM	Valores Reais <sup>1</sup> (em R\$ mil)				variação real (em %)		Composição da arrecadação (out/2018)
	out/18	jan-out/2018	out/17	jan-out/2017	out/18	jan-out/2018	
					out/17	jan-out/2017	
Combustíveis	133.625	1.416.830	132.989	1.354.936	0,5%	4,6%	20,9%
Comércio Atacadista	122.046	1.192.110	122.352	1.180.276	-0,2%	1,0%	19,1%
Comércio Varejista	102.765	1.064.950	94.325	1.013.782	8,9%	5,0%	16,1%
Comunicação	80.640	847.647	101.593	971.046	-20,6%	-12,7%	12,6%
Energia Elétrica	68.882	583.440	59.060	584.181	16,6%	-0,1%	10,8%
Indústria	84.345	845.848	86.199	785.133	-2,2%	7,7%	13,2%
Veículos	40.064	401.709	36.132	365.462	10,9%	9,9%	6,3%
Demais Atividades	7.315	64.421	6.337	61.572	15,4%	4,6%	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>639.682</b>	<b>6.416.956</b>	<b>638.986</b>	<b>6.316.387</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,6%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGGO e SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.

2. FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

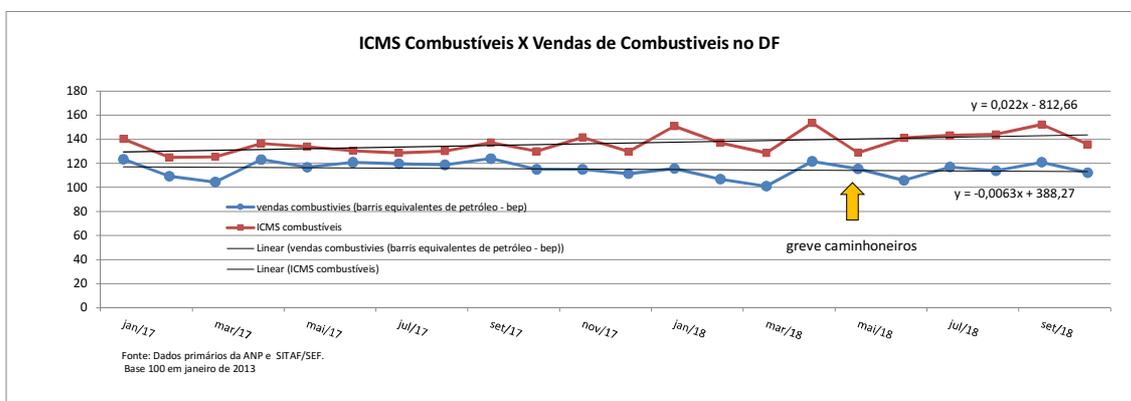
3. Outros = importação, auto de infração, LC 52/97, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.

## DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO PERANTE O CENÁRIO ECONÔMICO

### COMBUSTÍVEIS

Para a avaliação do segmento de combustíveis no Distrito Federal, tomaram-se como base as vendas de derivados de petróleo pelas distribuidoras até setembro, fato gerador da arrecadação do ICMS de outubro, conforme publicação da Agência Nacional do Petróleo – ANP, ilustrada pelo

gráfico abaixo. Assim foram construídos números-índice das séries de ICMS combustíveis e venda de combustíveis totais.



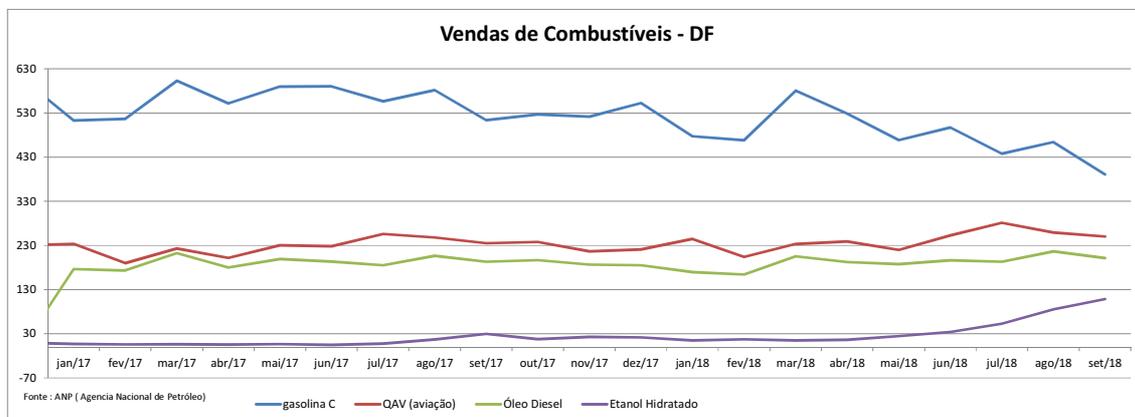
Conforme o gráfico, em outubro de 2018, houve forte declínio, tanto nas vendas de combustíveis quanto no ICMS arrecadado, esse último ainda mais pronunciado.

No entanto, no longo prazo, a curva de recolhimentos do segmento ainda apresenta inclinação positiva, ao passo que a referente às vendas de combustíveis, suave declínio. Tal comportamento das curvas está relacionado ao aumento de preços nas bombas, que conforme dados publicados pelo IBGE, subiram fortemente em setembro de 2018 e pressionaram o resultado do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrando alta de 0,48%. Esses preços tiveram impacto de 0,24 ponto percentual no índice, metade do aumento do IPCA. Com exceção do gás veicular, que desacelerou em setembro (0,85%), os demais combustíveis apresentaram altas no mês: gasolina (de -1,45% em agosto para 3,94% em setembro), etanol (de -4,69% em agosto para 5,42% em setembro) e óleo diesel (de -0,29% para 6,91%).

Analisando o comportamento das vendas de combustíveis no DF por produto, o gráfico seguinte aponta elevação das vendas do combustível etanol hidratado, embora de maneira menos abrupta que no mês precedente. Tal aumento ocorre devido à substituição da tradicional gasolina C, que apresentou queda expressiva, atingindo menor patamar desde janeiro de 2011.

Tal fenômeno se dá de forma mais intensa nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, em função de maior competitividade do etanol frente ao combustível

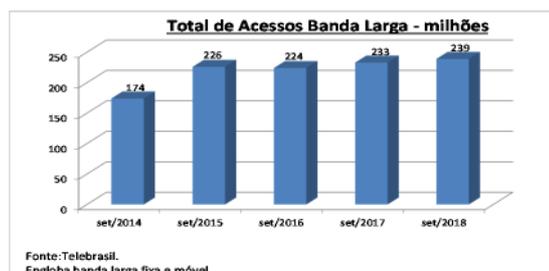
fóssil para essas localidades. Assim, a ANP (Agência Nacional de Petróleo) aferiu para o Centro-Oeste, queda mensal de 11% e anual de 22% para gasolina C. Em contrapartida, ocorreram aumentos de 0,6% e 41,9% no etanol hidratado.

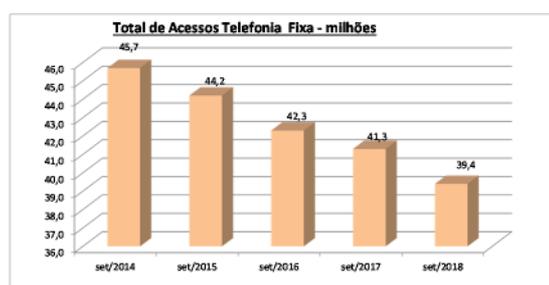
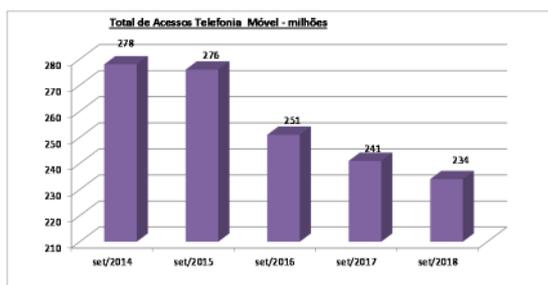


Em que pese as supramencionadas retrações de recolhimentos, analisando a arrecadação de ICMS do setor de combustíveis no Distrito Federal do mês de outubro de 2018 em comparação com o mesmo mês de 2017, houve acréscimo real de 0,5% na arrecadação. Quanto ao desempenho acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017, houve aumento real de 4,6%.

## COMUNICAÇÕES

De acordo com os gráficos abaixo, elaborados a partir de dados da Telebrasil, o setor de comunicações no Brasil apresenta desempenho de serviços em franca retração. Tal resultado decorre de uma queda acentuada de acessos à telefonia fixa e móvel, apesar da ampliação de serviços de banda larga.

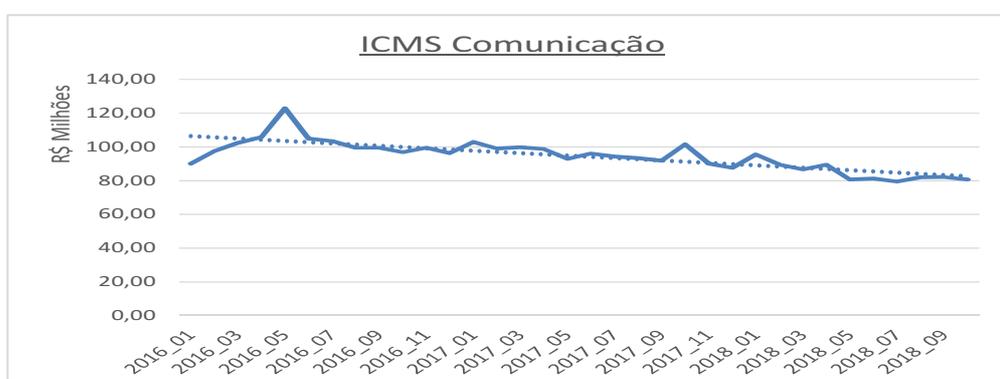




Os serviços de telefonia fixa receberam em setembro de 2018, 39,4 mil novos acessos o que corresponde à retração de 4% quando comparado a setembro de 2017. Já a modalidade móvel caiu de 241 mil para 234 mil acessos, queda de 3%. No que tange a banda larga, houve incremento de 8% dos acessos, contudo tais serviços não são alcançados ainda pelo regime de tributação do ICMS.

No Distrito Federal, como reflexo da situação do setor descrita acima, o ICMS Comunicações apresentou expressiva queda de 20,6% na comparação de outubro de 2018 com outubro de 2017. Quanto à comparação acumulada de 2018 frente a 2017, também houve decréscimo de 12,7% do ICMS arrecadado pelo segmento.

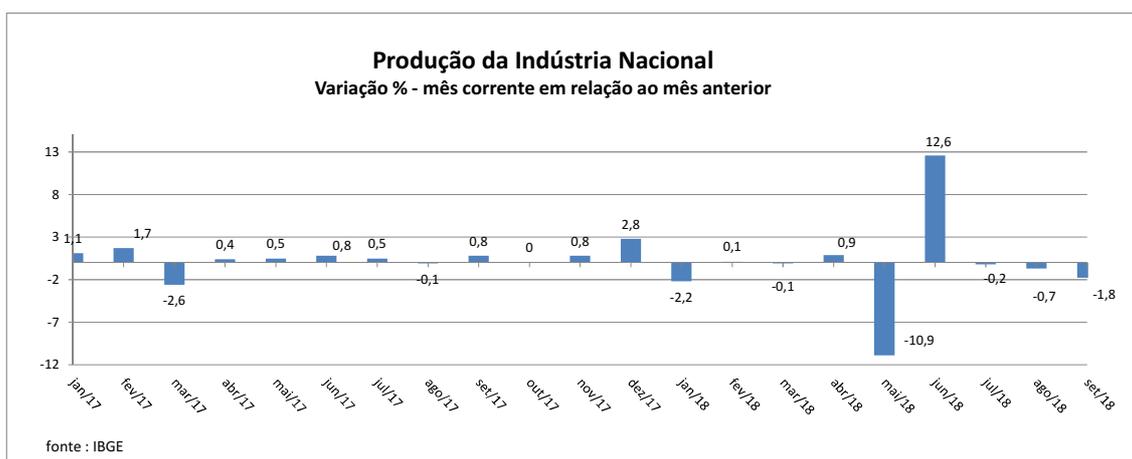
Conforme indica a ilustração abaixo, a arrecadação do ICMS de serviços de comunicação vem apresentando comportamento declinante, em que a curva encontra-se abaixo da reta de tendência linear, porém buscando estabilizar-se a partir de maio de 2018.



## INDÚSTRIA

A Sondagem Industrial de setembro publicada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), feita na primeira quinzena de outubro com 2.190 empresas (sendo 898 pequenas, 786 médias e 506 grandes), mostrou queda da produção em setembro que, embora seja usual para o período, foi mais intensa que a registrada entre agosto e setembro do ano passado.

A utilização da capacidade instalada segue abaixo do observado em anos de boa atividade industrial, como entre 2011 e 2014, mas supera o registrado nos últimos anos. A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) recuou 1 ponto percentual (p.p.) entre agosto e setembro de 2018, para 68%, mas ainda é 2 p.p. superior ao registrado no mesmo mês dos últimos três anos (2015-2017). Desde junho, a UCI supera o registrado no mesmo mês dos três anos anteriores, mas fica abaixo do registrado entre 2011 e 2014.



Com queda pelo terceiro mês consecutivo, a produção industrial retraiu 1,8% em setembro, na série livre de influências sazonais, após cair 0,7% em agosto e 0,2% em julho. Nesse período, a atividade acumulou redução de 2,7%. Ainda assim, os índices do setor industrial foram positivos tanto para o acumulado dos nove meses do ano (1,9%), quanto no acumulado dos 12 meses (2,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. No entanto, essa última comparação assinalou perda de ritmo frente aos resultados de julho (3,3%) e de agosto (3,1%).

Bens de consumo duráveis (-4,5%) e bens intermediários (-2,6%) assinalaram, em setembro de 2018, os recuos mais elevados entre as grandes categorias econômicas. O segmento de bens de consumo semi e não-duráveis

também registrou queda (-1,4%), embora menos acentuada que a média nacional (-2,0%). Por outro lado, o setor produtor de bens de capital (3,9%) apontou a única taxa positiva nesse mês.

No confronto com setembro de 2017, que teve um dia útil a mais, o setor industrial mostrou recuo de 2,0%, com resultados negativos em três das quatro grandes categorias econômicas, 13 dos 26 ramos, 43 dos 79 grupos e 52,4% dos 805 produtos pesquisados. Nessa comparação, o principal impacto negativo no total da indústria foi registrado por produtos alimentícios (-11,8%), de bebidas (-12,2%) e de móveis (-9,4%). Por outro lado, entre os treze setores que apontaram ampliação na produção, metalurgia (9,0%), produtos farmacêuticos e farmacêuticos (22,9%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (3,9%) exerceram as maiores influências positivas na formação da média da indústria.



No Boletim Focus de 9/11, a projeção para a produção industrial de 2018, que há quatro semanas estava em 2,67%, foi reduzida para 2,22%. No caso de 2019, a estimativa de crescimento da produção industrial subiu levemente de 3,00% (quatro semanas antes) para 3,04%.

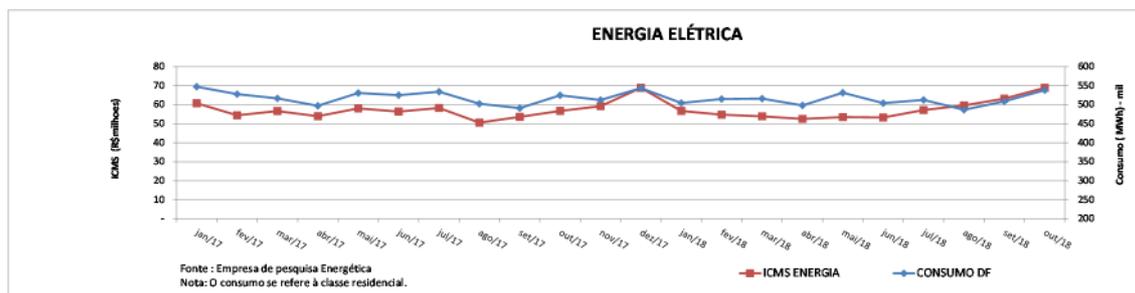
No Distrito Federal, na arrecadação do ICMS Indústria do mês de outubro de 2018 em comparação com o mesmo mês de 2017, houve decréscimo real de 2,2% na arrecadação. Quanto ao desempenho acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017, houve aumento real de 7,7%.

## ENERGIA ELÉTRICA

Na Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relatou que o consumo de energia elétrica na rede totalizou 39.080 GWh em setembro, pequena alta de 0,3% ante os 38.982 GWh de setembro do ano passado. Considerando apenas a região Centro-Oeste, foram registradas reduções no consumo de 5,7% na classe residencial e de 4,1% na classe comercial.

Conforme informação enviada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética, o consumo de eletricidade em setembro no Distrito Federal totalizou 538.280 MWh, alta de 5,8% frente ao mês anterior e de 2,6% em relação a setembro de 2017.

O gráfico abaixo apresenta a evolução de consumo de energia elétrica e de arrecadação do ICMS do setor, a partir de janeiro de 2017, com integral alinhamento verificado nos últimos três meses de apuração.



No que tange à arrecadação do ICMS para o setor, na comparação de outubro de 2018 com igual mês de 2017, contabilizou-se acréscimo real de 16,6%. No desempenho acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se um decréscimo real para 0,1%.

## VEÍCULOS

De acordo com a associação de concessionárias (Fenabrave), os licenciamentos de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil somaram 213 mil unidades em setembro, que representa um aumento

de 7,1% sobre o mesmo mês do ano passado, porém decréscimo de 14,2% do apurado em agosto. No resultado acumulado até setembro de 2018 ante igual período de 2017, houve alta de 14% com 1.846 veículos licenciados. Segundo a Fenabreve, a retomada sobre a baixa base do período da crise vem se mantendo consistente, apesar da greve dos caminhoneiros que paralisou fortemente esse mercado. Outro fator que prejudicou o desempenho do setor está atrelado ao menor número de dias úteis de setembro – diferença de quatro dias, ou seja, apenas 19 dias frente a 23 dias em agosto.

Em função da melhora nas perspectivas macroeconômicas, com inflação e juros mais baixos, a Fenabreve revisou para cima a previsão de vendas de automóveis e comerciais leves para o ano, que agora deve ser de 11,9% ante 2017, somando cerca de 2,4 milhões de unidades. Em julho, a expectativa era de alta de 9,7%.

No Distrito Federal, o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Distrito Federal (Sincodiv-DF) informou que em setembro foram vendidas 5.641 unidades, decréscimo de 21,4% ante as 7.180 unidades comercializadas no mês anterior. Em relação às 5.748 unidades vendidas em setembro de 2017, houve redução de 1,9%.

Quanto à arrecadação do ICMS Veículos no Distrito Federal, o resultado do mês de outubro de 2018 foi de acréscimo real de 10,9% na comparação com o mesmo mês em 2017. Em relação ao desempenho acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 ante igual período de 2017, registrou-se aumento real de 9,9%.

## **VENDAS NO VAREJO**

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio divulgada pelo IBGE em 13/11, as vendas no comércio varejistas caíram 1,3% em setembro frente a agosto, descontados os efeitos sazonais, com recuo em seis das oito atividades levantadas. Foi o pior resultado para o mês de setembro na série histórica, iniciada em 2000. O maior impacto veio da queda de 1,2% na vendas de hipermercados, supermercados, alimentos, bebidas e fumo.

O resultado ficou bem abaixo da média das 25 consultorias e instituições financeiras consultadas por um jornal especializado em economia e finanças, que previam baixa de 0,2% (de queda de 1,3% a alta de 1,2%). O resultado ocorre após forte avanço do varejo em agosto, de 2% frente ao mês anterior (dado revisado de alta de 1,3%). O dado de julho também foi revisado, de queda de 0,1% para baixa de 0,4%.

Frente a setembro de 2017, as vendas do varejo foram 0,1% maiores, porém 16 das 27 Unidades da Federação mostraram redução nas vendas, Enquanto quatro UFs apresentaram altas maiores que 5,4%, o Distrito Federal registrou a terceira maior queda (-5,0%). No acumulado do ano, por ora, o setor tem alta de 2,3%, enquanto nos 12 meses até setembro, o volume de vendas apresenta avanço de 2,8%.

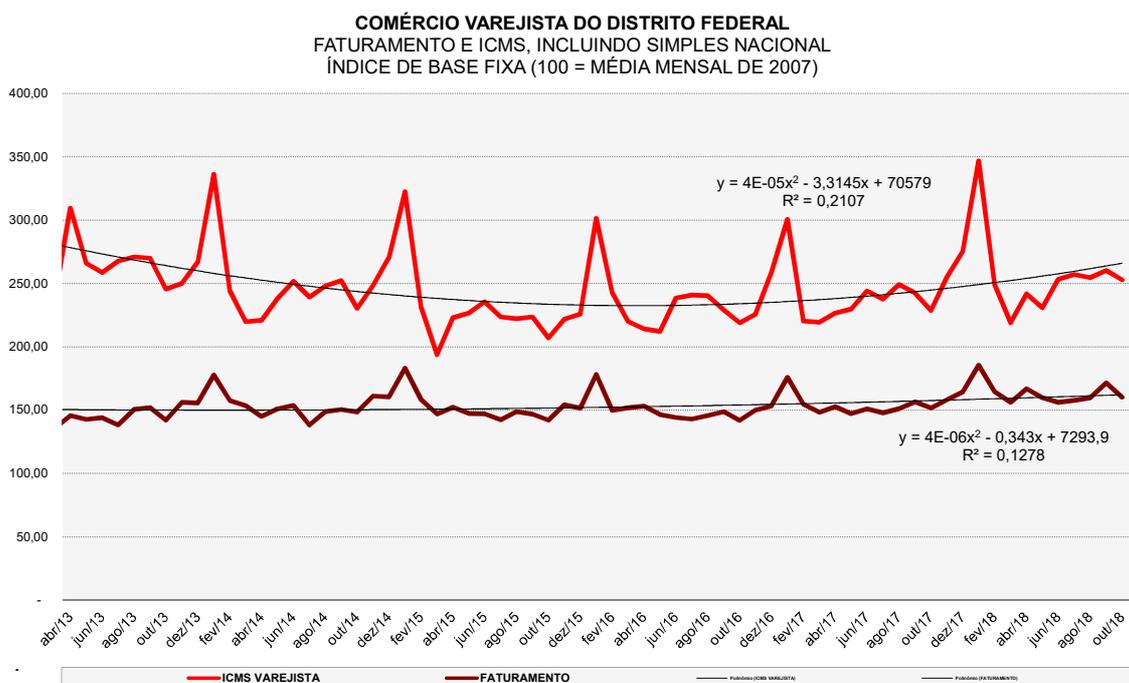
Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, no confronto com setembro de 2017, o avanço foi de 2,2%, com 17 das 27 UFs apresentando variações positivas, sendo destaque em termos de volume de vendas, Rondônia (15,6%) e Espírito Santo (13,0%). Nesse confronto, no Distrito Federal, apurou-se a segunda maior variação negativa (-4,2%).

Na publicação do IBGE, as atividades que apresentaram as variações mais expressivas no volume de vendas no DF frente a setembro de 2017 foram, do lado positivo, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+44,2%, após queda de 21,0% verificada no mês anterior), enquanto que, do lado negativo, foram Livros, jornais, revistas e papelaria (-32,6%), Combustíveis e lubrificantes (-8,5%) e Móveis e eletrodomésticos (-8,3%).

Quanto à arrecadação do ICMS do Comércio Varejista no Distrito Federal, o resultado do mês de outubro de 2018 foi de acréscimo real de 8,9% na comparação com o mesmo mês de 2017. Em relação ao desempenho acumulado para o período de janeiro a outubro de 2018 em relação a igual período de 2017, registrou-se aumento real de 5,0%.

Conforme gráfico apresentado abaixo, a curva de arrecadação do ICMS varejista no Distrito Federal, bem como a que representa a receita de vendas,

apresentaram declínios em outubro de 2018, em relação ao mês anterior. Enquanto tendência, a curva de arrecadação encontra-se em um ramo ascendente, enquanto que o faturamento apresenta um comportamento mais estável.



## ICMS BRASIL

A arrecadação acumulada do ICMS em nível nacional até setembro, incluindo dívida ativa, multas e juros e simples nacional, apresentou aumento real de 18,4% em 2018 frente a 2017. Nessa mesma comparação, o Distrito Federal apresentou acréscimo de 16,5%, ocupando a 23ª posição no ranking dos melhores desempenhos dentre as 27 Unidades Federadas, conforme tabela seguinte. Em termos regionais, o DF ocupou a penúltima posição.

**ICMS BRASIL ATÉ SETEMBRO - VALORES EM R\$ MILHÕES (INPC/IBGE)**

UF	ESTADO	2017	2018	Variação (em %)
MT	Mato Grosso	7.150,86	9.141,03	27,83%
PI	Piauí	2.527,33	3.202,25	26,70%
AM	Amazonas	5.497,21	6.925,93	25,99%
TO	Tocantins	1.697,87	2.135,05	25,75%
MS	Mato Grosso do Sul	5.841,66	7.233,42	23,82%
MA	Maranhão	4.203,36	5.179,57	23,22%
AC	Acre	768,48	945,77	23,07%
ES	Espírito Santo	6.246,06	7.651,60	22,50%
PE	Pernambuco	9.729,45	11.910,13	22,41%
RJ	Rio de Janeiro	22.218,59	27.164,27	22,26%
AL	Alagoas	2.437,42	2.972,65	21,96%
SE	Sergipe	2.188,52	2.659,00	21,50%
AP	Amapá	516,07	623,90	20,89%
MG	Minas Gerais	30.970,20	37.321,13	20,51%
BA	Bahia	14.233,10	17.091,30	20,08%
SC	Santa Catarina	13.280,89	15.838,67	19,26%
RN	Rio Grande do Norte	3.546,77	4.220,41	18,99%
RR	Roraima	535,92	637,35	18,93%
PA	Pará	6.918,55	8.109,30	17,21%
PB	Paraíba	3.519,39	4.123,51	17,17%
SP	São Paulo	90.226,16	105.599,94	17,04%
CE	Ceará	7.585,79	8.865,79	16,87%
DF	Distrito Federal	5.392,67	6.282,60	16,50%
RO	Rondônia	2.291,78	2.669,95	16,50%
GO	Goiás	10.108,06	11.715,64	15,90%
RS	Rio Grande do Sul	21.983,03	25.436,24	15,71%
PR	Paraná	20.752,59	22.314,29	7,53%
	<b>BRASIL</b>	<b>302.367,8</b>	<b>357.970,7</b>	<b>18,39%</b>

Fonte: SEF-DF e COTEPE/CONFAZ/MF.

Nota: Os valores não informados pelos Estados de AM,PI,RN, PR, MT foram substituídos por médias aritméticas simples dos últimos 12 meses.

### ARRECAÇÃO DO REGIME SIMPLIFICADO

Os ingressos provenientes do Simples Nacional em outubro de 2018 totalizaram R\$ 32,4 milhões, que representa uma queda de 6,3% em relação ao mês precedente. Nessa mesma comparação, houve decréscimos tanto para o ICMS quanto para o ISS, de 7,0% e 5,5% respectivamente. Quanto ao número de contribuintes, observou-se aumento para o ICMS de 1,8% e para o ISS de 2,1%.

<b>ARRECAÇÃO SIMPLES NACIONAL - ÚLTIMOS 6 MESES</b>						
Mês/Ano		ICMS		ISS		Total da Arrecadação (em R\$)
		Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	Valor (em R\$)	Nº de Contribuintes	
maio	2018	16.422.126,20	127.488	14.217.123,00	131.065	30.639.249,20
junho	2018	15.578.657,00	128.715	12.838.785,85	132.703	28.417.442,85
julho	2018	20.240.071,34	131.075	17.002.574,16	135.622	37.242.645,50
agosto	2018	17.903.631,64	132.667	14.792.684,73	137.748	32.696.316,37
setembro	2018	18.831.533,99	134.061	15.767.120,61	139.636	34.598.654,60
outubro	2018	17.505.334,43	136.483	14.907.739,00	142.552	32.413.073,43

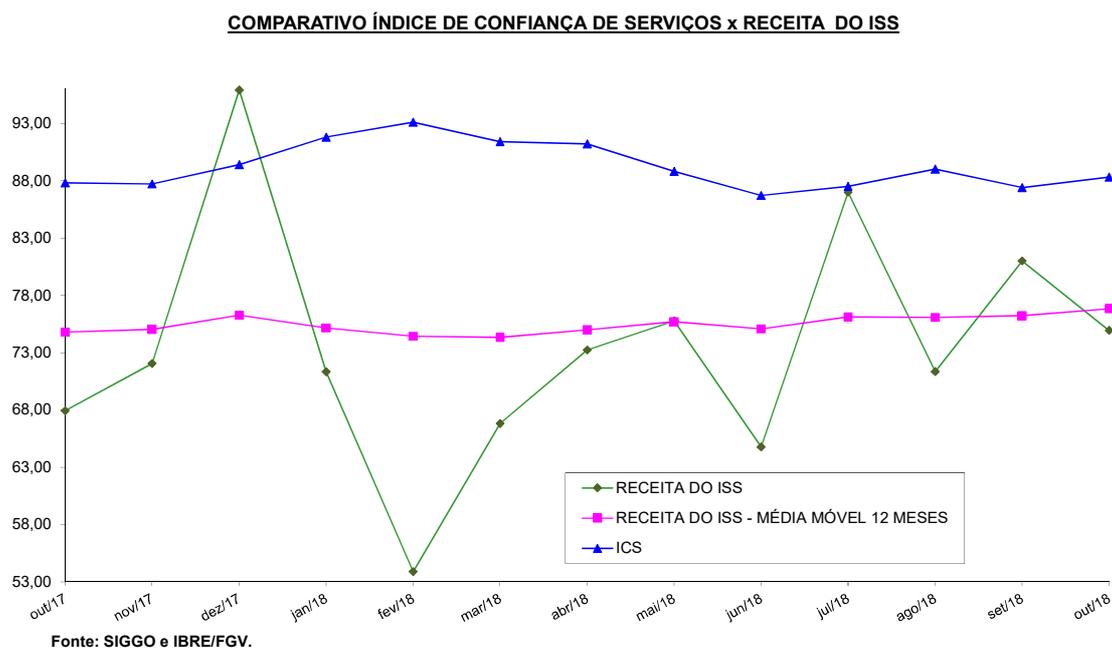
Nota: nº de contribuintes inclui SIMEI.  
Fonte: SIGGO

### **ARRECAÇÃO DO ISS**

No mês de outubro de 2018, a receita do Imposto Sobre Serviços (ISS) contabilizou o montante de R\$ 138,0 milhões em valores correntes. No confronto com os recolhimentos contabilizados no mesmo mês do ano anterior apurou-se um acréscimo nominal de 10,3%, e expansão real de 6,1%, tendo o INPC/IBGE como índice de correção monetária.

Quanto à receita acumulada no período de janeiro a outubro de 2018, a arrecadação foi de R\$ 1.326,1 milhões em valores correntes. No comparativo com igual período em 2017, apurou-se evolução nominal de 0,9%, contudo retração real de 1,9%, pelo INPC/IBGE.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), avalia a tendência de curto prazo e o comportamento das empresas do setor de serviços, com abrangência nacional. O gráfico abaixo traz o comportamento deste indicador, até outubro de 2018, frente à arrecadação do ISS do Distrito Federal.



De acordo com o diagrama estampando acima, depreende-se que o Índice de Confiança de Serviços (ICS), após a queda de setembro, voltou a crescer 0,9 ponto em outubro, conforme a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com esse resultado, o índice atingiu 88,3 pontos. Assim observou-se que de fevereiro a junho de 2018 houve forte retração para esse indicador com subsequente estabilização ao redor da média de 88 pontos.

Vale salientar que desde novembro de 2015, a classificação setorial das sondagens de tendências do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV), passou a ser determinada pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas em sua versão 2.0 (CNAE 2.0, IBGE). Todas as informações contidas nos relatórios divulgados pelo IBRE/FGV referentes ao setorial das sondagens de tendências são ajustadas por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. E, também, as séries históricas com ajuste sazonal foram revisadas em fevereiro de 2017, considerando todos os dados disponíveis.

No mês de outubro de 2018, o cadastro fiscal do DF atingiu seu recorde histórico ao registrar 172.929 contribuintes ativos com atividade do ISS, classificados de acordo com a tabela a seguir.

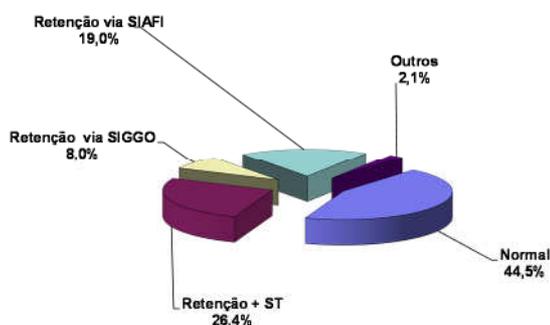
OUTUBRO DE 2018											
NOME DO REGIME DO ISS	AGÊNCIAS DE ATENDIMENTO DA RECEITA										
	AGBAN	AGBRA	AGCEI	AGEMP	AGGAM	AGPLA	AGSIA	AGSOR	AGTAG	PBRAZ	TOTAL
1) Regime Normal de Apuração	843	11.851	1.332	2.219	1.357	420	4.033	773	5.499	140	28.467
2) Substituto Tributário Interno -ISS		3		39							42
3) Sociedade Unipessoal de Advocacia - ISS		9					1		1		11
4) SIMEI - Microempreendedor Individual	5.595	18.763	12.232		12.805	4.598	8.748	5.768	22.396	1.711	92.616
5) SIMPLES NACIONAL	2.249	16.422	3.807	65	3.781	1.380	6.534	2.153	13.076	469	49.936
6) Sociedades Uniprofissionais	1	757	6	10	5	1	53	2	71		906
7) Substituto Tributário - ISS (OUTRA UF)				1							1
8) Telecom/Energia Elétrica - Centralizada				54							54
9) Telecom/Energia Elétrica - Centralizadora				7							7
10) Outra UF (E-Commerce)	4	9	2	752	4		1		2		774
11) Outra UF - Prestação de Serviço no DF		17	1	94	1				1	1	115
<b>TOTAL</b>	<b>8.692</b>	<b>47.831</b>	<b>17.380</b>	<b>3.241</b>	<b>17.953</b>	<b>6.399</b>	<b>19.370</b>	<b>8.696</b>	<b>41.046</b>	<b>2.321</b>	<b>172.929</b>

No comparativo com o mês anterior, houve expressivo acréscimo de 4.014 inscrições no total de contribuintes do ISS, sendo que o regime simplificado SIMEI foi o que mais contribuiu para esse resultado, com incremento de 2.078 contribuintes. Foram verificados também relevantes aumentos de 1.074 e de 838 novas inscrições nas modalidades ISS Normal e SIMPLES NACIONAL, respectivamente.

Delineando tais incrementos no corte por região administrativa, observa-se que os maiores incrementos se deram nas maiores circunscrições, ou seja, 1.071 novos contribuintes na Agência de Brasília e 1.062 em Taguatinga.

Partindo para a avaliação das principais modalidades de recolhimento do ISS em outubro de 2018, o ISS Normal respondeu por 44,5%; a modalidade de recolhimento por responsabilidade de terceiros efetuado pelo setor privado (Retenção + Substituição Tributária), por 26,4%; a Retenção via SIAFI, por 19,0%; a Retenção via SIGGO, por 8,0%; e Outros, por 2,1%.

**ISS por Situação de Recolhimento  
outubro de 2018**



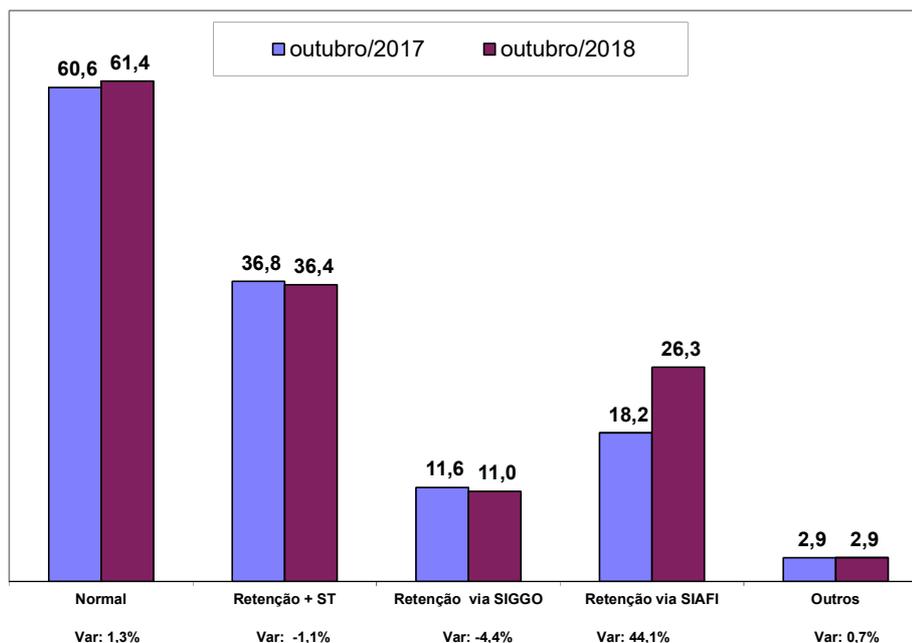
A tabela abaixo apresenta valores reais, variações reais e a composição da arrecadação do ISS, por modalidade de recolhimento, nos meses de outubro de 2017 e 2018 e no acumulado do período de janeiro a outubro de ambos os anos.

ARRECADAÇÃO DO ISS POR SITUAÇÃO DE RECOLHIMENTO								
ISS	Valores Reais (em R\$ mil)				Variação Real <sup>1</sup> (em%)		Composição da arrecadação (out/18)	
	out/17	jan-out/17	out/18	jan-out/18	out/18	jan-out/18		
					out/17	jan-out/17		
Normal	60.592	587.007	61.362	586.286	1,3%	-0,1%	44,5%	
Retenção + ST	36.794	372.796	36.391	378.345	-1,1%	1,5%	26,4%	
Retenção via SIGGO	11.555	110.181	11.047	116.802	-4,4%	6,0%	8,0%	
Retenção via SIAFI	18.235	276.001	26.275	242.940	44,1%	-12,0%	19,0%	
Outros	2.920	27.711	2.939	23.894	0,7%	-13,8%	2,1%	
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>130.096</b>	<b>1.373.695</b>	<b>138.014</b>	<b>1.348.269</b>	<b>6,1%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>100,00%</b>	

Fonte: SIGGO  
1:Apuração com base no INPC/IBGE.

A seguir temos a comparação em termos reais da arrecadação do ISS por modalidade de recolhimento em outubro de 2018 com o mesmo período de 2017.

ISS por situação de recolhimento  
Em R\$ milhões de outubro/2018 (INPC/IBGE)

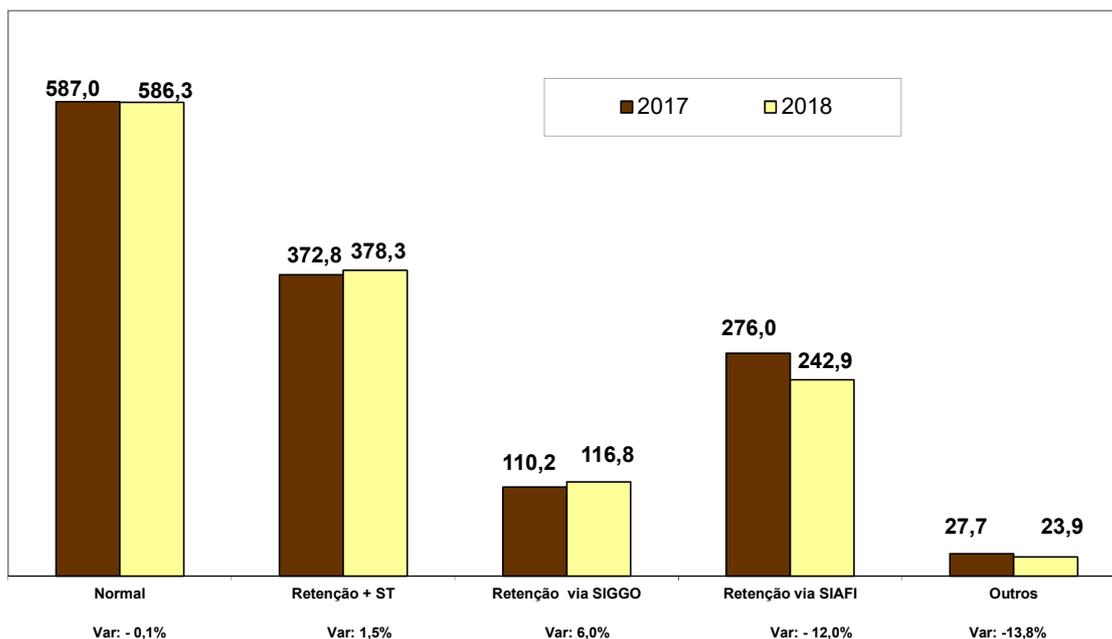


Outros: ISS autônomo, importação, parcelamento, auto de infração, compensação com precatórios e demais situações.

Decompondo o acréscimo real da arrecadação do ISS no total de R\$ 7,9 milhões em outubro de 2018 em comparação com outubro de 2017, verifica-se que a expansão oriunda da Retenção via SIAFI (+R\$ 8,0 milhões) respondeu pelo incremento do tributo no período abordado, seguido pelo aumento registrado na modalidade ISS Normal (+R\$ 770,6 mil). Por outro lado, vale destacar a queda real contabilizada nas modalidades de Retenção via SIGGO (-R\$ 508,2 mil) e Retenção/Substituição Tributária (-R\$ 403,2).

Ainda no que tange as principais situações de recolhimentos, a ilustração subsequente apresenta a comparação da arrecadação acumulada no período de janeiro a outubro de 2018 com a do mesmo período de 2017. Observa-se que os decréscimos reais de receita nas modalidades Normal (-R\$ 720,5 mil), Retenção via SIAFI (-R\$ 33,1 milhões) e Importação, que está incluída no grupo Outros (-R\$ 3,8 milhões), ainda continuam a determinar o saldo negativo de R\$ 25,4 milhões no resultado acumulado do ano. Por outro lado, registrou-se incremento de arrecadação nas modalidades Retenção via SIGGO (+R\$ 6,6 milhões) e Retenção/Substituição Tributária (+R\$ 5,5 milhões).

ISS por situação de recolhimento  
2018 contra 2017 (acumulado até setembro)  
Em R\$ milhões de outubro/2018 (INPC/IBGE)

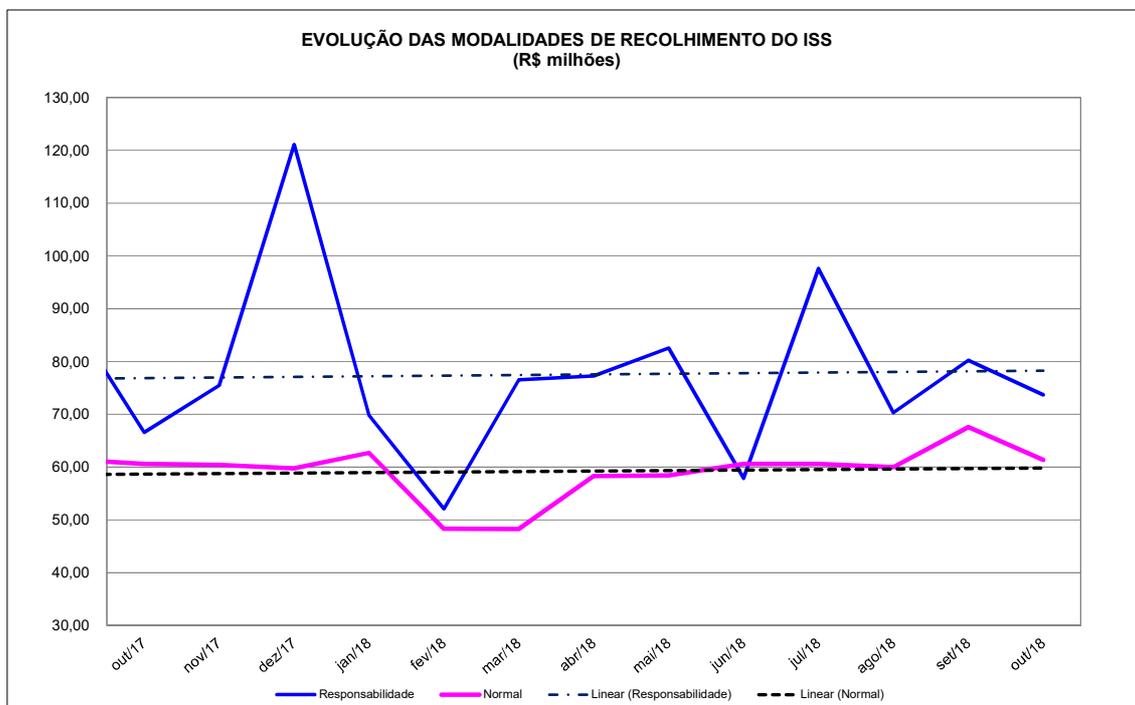


A diminuição na arrecadação do ISS na modalidade Retenção via SIAFI no período janeiro a outubro de 2018, comparada com o mesmo período do ano anterior, deve-se ao inconstante volume de liquidação de despesas empenhadas pela União, de sobremaneira as baixas registradas nos meses de janeiro, fevereiro, junho e agosto de 2018, com montantes de R\$ 18,3 milhões, R\$ 5,3 milhões, R\$ 10,1 milhões e R\$ 18,7 milhões respectivamente, em patamares muito inferiores à média de R\$ 27 milhões observada nos dez primeiros meses de 2017. Em que pese a recuperação computada nessa rubrica nos meses de setembro e outubro, tal desempenho não foi suficiente para reverter o quadro até então apresentado nessa modalidade.

O gráfico seguinte apresenta a evolução das modalidades de recolhimento do ISS Normal e por Responsabilidade (Substituição Tributária, Retenção via SIAFI e Retenção via SIGGO).

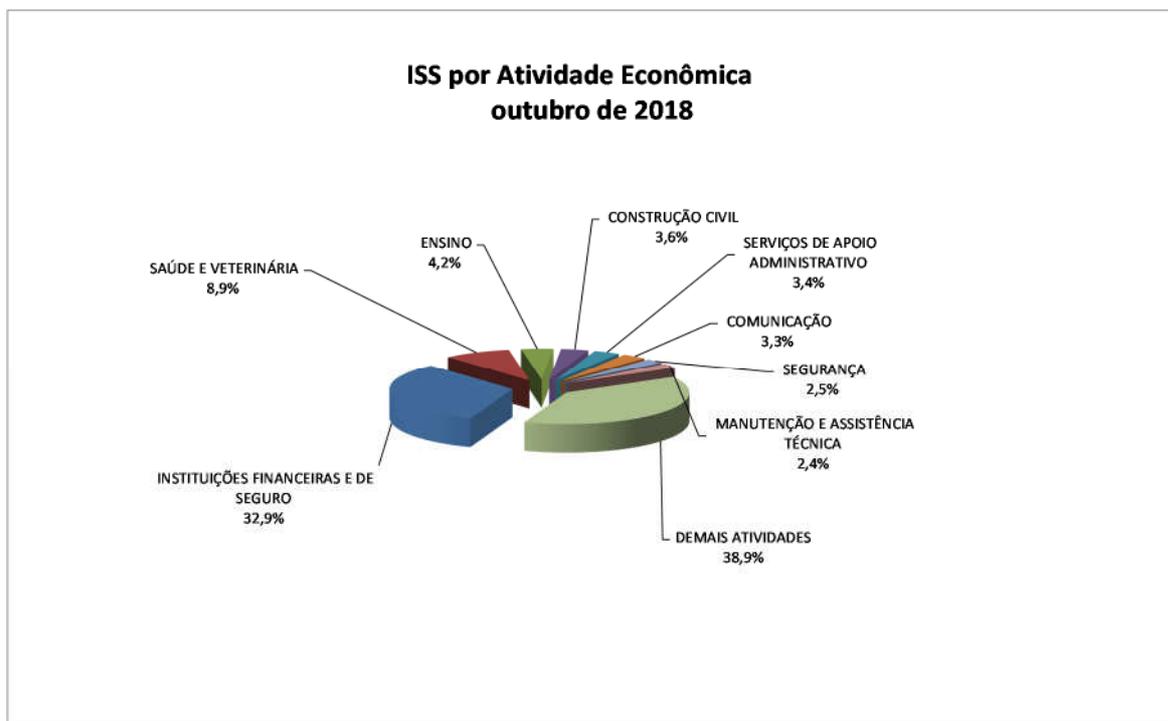
Observa-se uma oscilação maior na modalidade responsabilidade, que conforme dados citados acima, decorre da Retenção via SIAFI. Mas as linhas

de tendência de ambas as modalidades mostram relativa estabilidade das séries históricas.



Quanto à evolução da arrecadação do ISS Normal em 2018, em outubro de 2018, observou-se queda em função do pico consignado no mês anterior. Assim, a arrecadação dessa modalidade voltou a patamares próximos ao observado nos cinco meses do período de abril a agosto de 2018.

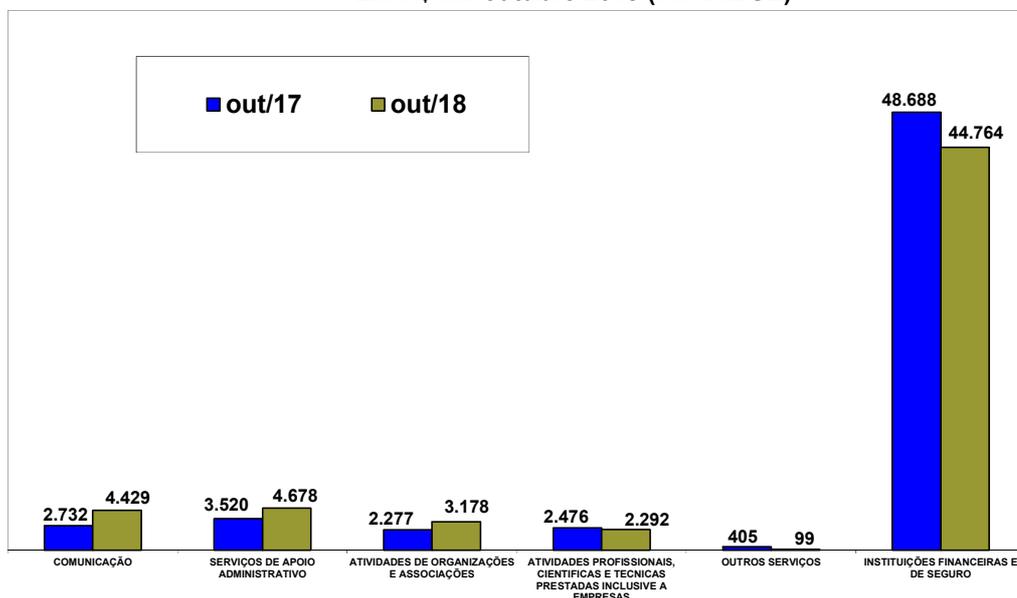
Partindo para a composição do ISS por segmento econômico em outubro de 2018, verifica-se, conforme gráfico seguinte, que a maior participação na arrecadação do imposto permaneceu no segmento de Instituições Financeiras e de Seguro (32,9%), acompanhada pelos segmentos de Saúde e Veterinária (8,9%) e Ensino (4,2%).



Os gráficos seguintes apontam o desempenho da arrecadação do ISS conforme principais setores econômicos. Foram excluídas as retenções efetuadas por órgãos públicos concentradas nas áreas de informática, segurança e limpeza, pelo fato de não constarem integralmente na base de dados que serve de referência para a análise.

No confronto da arrecadação de outubro de 2018 com outubro de 2017, os principais acréscimos ocorreram nas atividades econômicas de Comunicação (+R\$ 1,7 milhão), Serviços de Apoio Administrativo (+R\$ 1,2 milhões) e Atividades de Organizações e Associações (+R\$ 901 mil). Por outro lado, apresentaram decréscimos as atividades de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 3,9 milhões), Outros Serviços (-R\$ 306 mil) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas Prestadas inclusive a Empresas (-R\$ 184 mil).

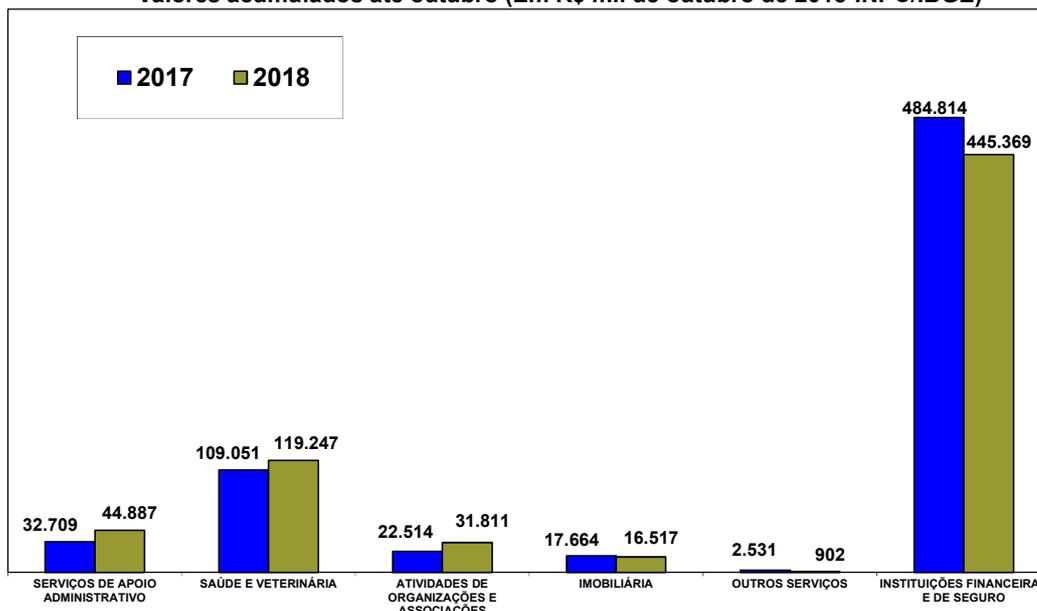
**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes  
Maiores Variações Absolutas- Atividades Seleccionadas\*  
Em R\$ mil outubro/2018 (INPC/IBGE)**



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes contempla apenas parcialmente a retenção por órgãos públicos.

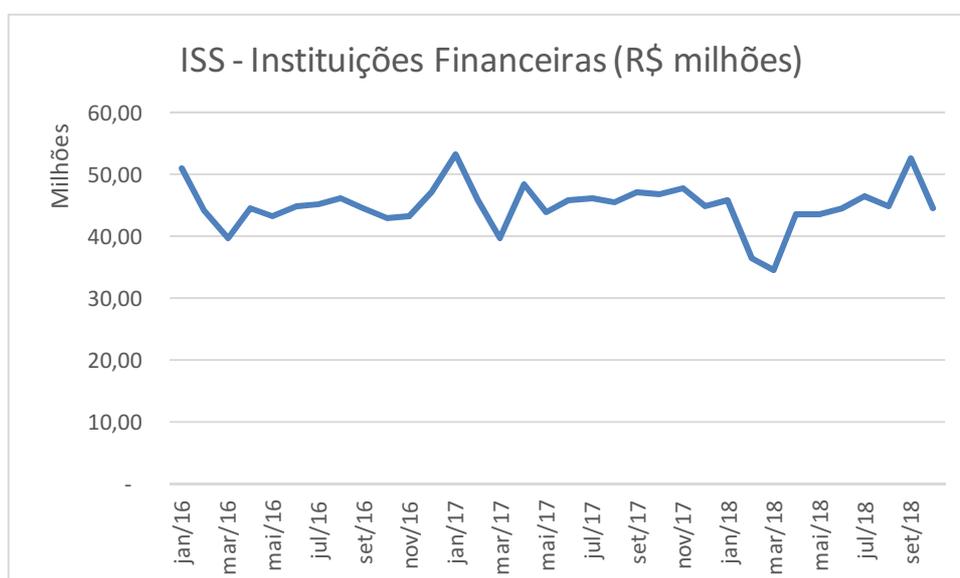
Na comparação de 2018 frente a 2017 com dados acumulados até outubro, os maiores aumentos em termos absolutos ocorreram nos segmentos de Serviços de Apoio Administrativo (+R\$ 12,2 milhões), Saúde e Veterinária (+R\$ 10,2 milhões) e Atividades de Organizações e Associações (+R\$ 9,3 milhões). Em contrapartida, apresentaram decréscimos as atividades de Instituição Financeira e de Seguro (-R\$ 39,4 milhões), de Outros Serviços (-R\$ 1,6 milhão) e de Imobiliária (-R\$ 1,1 milhão).

**ISS por Atividade Econômica - Total de Contribuintes**  
**Maiores Variações - Atividades Seleccionadas**  
**\*Valores acumulados até outubro (Em R\$ mil de outubro de 2018-INPC/IBGE)**



(\*) Exclui os setores de informática, segurança e limpeza, pois o financeiro dos contribuintes, até o momento da elaboração do relatório, não contemplava integralmente a retenção por órgãos públicos.

O gráfico seguinte representa a evolução da arrecadação do ISS Instituições Financeiras, atividade econômica de grande representatividade no imposto, no período compreendido entre janeiro de 2016 a outubro de 2018. Depreende-se que a queda do exercício de 2018 frente a 2017 está relacionada às baixas de pagamentos registradas nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, provavelmente associadas à implementação da Lei Complementar nº 937, de 26/12/2017. Observa-se uma recuperação nos meses subsequentes, porém insuficiente para gerar saldos positivos no comparativo com o exercício de 2017.



# **SÉRIES HISTÓRICAS**

(10 Outubro 2018 – Séries Históricas.xls)